FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- FAACZ

CURSO SUPERIOR DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO

ERIANA VIEIRA ALVES

CASA LARES

“ESPAÇO DE ACOLHIMENTO LGBT”

Aracruz/ES
2020

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ - FAACZ

ERIANA VIEIRA ALVES

CASA LARES

"ESPAÇO DE ACOLHIMENTO LGBT"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Fabiano Dias Vieira

Aracruz/ES
2020

ERIANA VIEIRA ALVES

CASA LARES

“ESPAÇO DE ACOLHIMENTO LGBT”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado Em_____de_____de_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Fabiano Dias Vieira
Faculdades Integradas de Aracruz
Orientador

_____

Prof. Andrea Curtiss Alvarenga
Faculdades Integradas de Aracruz
Convidada

_____

Prof. Ivana Souza Marques
Convidada Externa

“A arquitetura está cheia de românticos que pensam que até mesmo pequenas mudanças no ambiente construído criam a aspiração de uma sociedade melhor.” – (Mark Wigley)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu pai Oxalá, aos orixás e aos guias que me acompanham que recuperaram e fortaleceram a minha fé, por me manterem nos caminhos de luz e me ensinarem diariamente o verdadeiro sentido da caridade, bondade e humildade. À minha mãezinha por cuidar de mim, por me dar afeto e me ensinar a amar e acolher a todos. “Ora iê iê ô! Mamãe Oxum!”.

A minha mãe Edna e ao minha irmã Erica por terem sido a minha fortaleza e porto seguro sempre que eu precisei. Por me acolherem sempre nas minhas dificuldades e me apoiarem nas minhas escolhas.

Ao meu orientador, Fabiano por acreditar e depositar tanta confiança e incentivar a querer o meu melhor e de minha turma. Por ter me dado a oportunidade de me tornar uma cidadã melhor, lutar pela melhoria da sociedade, lutar por uma sociedade mais igual e justa.

Agradeço aos meus colegas da turma 2016/1 pelos momentos difíceis e pelos momentos de diversão compartilhados.

RESUMO

Pessoas que pertencem à comunidade LGBT sofrem muito preconceito, violência e desrespeito. Isso, muitas vezes, advém do próprio âmbito familiar e as pessoas acabam saindo de suas casas para se libertar dessa repressão. Sem o apoio e aceitação de suas famílias, muitos membros desta comunidade acabam encontrando nas ruas o acolhimento e amparo que não encontram em casa. A fim de acolher estes indivíduos, existem casas de acolhimento ao longo do país que oferecem abrigo, estudos e oportunidades para que estes possam viver com dignidade. Assim, a proposta deste trabalho é criar um espaço de acolhimento e moradia voltado a comunidade LGBT para a cidade de Aracruz/ES, fazendo um levantamento bibliográfico acerca do tema, a fim de contextualizar e entender melhor a realidade e dificuldades destas pessoas, buscando entrevistar o coletivo para entender as demandas e necessidades que podem ser sanadas com este espaço e elaborar todo um projeto estrutural para a execução de uma casa de acolhimento que ofereça conforto e autonomia.

Palavras-chave: LGBT. Casa de acolhimento. Aracruz.

ABSTRACT

People who belong to the LGBT community suffer a lot of prejudice, violence and disrespect. This often comes from the family environment and people end up leaving their homes to break free from this repression. Without the support and acceptance of their families, many members of this community end up finding on the streets the welcome and support they do not find at home. In order to welcome these individuals, there are shelters throughout the country that offer shelter, studies and opportunities for them to live with dignity. Thus, the purpose of this work is to create a welcoming and housing space aimed at the LGBT community for the city of Aracruz / ES, making a bibliographic survey on the subject, in order to contextualize and better understand the reality and difficulties of these people, seeking to interview the collective to understand the demands and needs that can be solved with this space and to elaborate a whole structural project for the execution of a shelter that offers comfort and autonomy.

Keywords: LGBT. Host house. Aracruz.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha do Tempo de grandes conquistas LGBT no Brasil 25
Figura 2: Relação de pessoas mortas no Brasil por ano 27
Figura 3: Faixa etária das vítimas fatais 28
Figura 4: cor das vítimas fatais.....28
Figura 5: A causa e o perfil das mortes 29
Figura 6: tipos de intolerância que afeta a população LGBT 30
Figura 7: Fachada da Casa Nem 34
Figura 8: Terreno escolhido.....38
Figura 9: Zoneamento Urbanístico 39
Figura 10: Mapa de Uso e Ocupação do Solo do bairro Centro 40
Figura 11: Gabarito 41
Figura 12: Mobilidade e Acessibilidade 41
Figura 13: Mobilidade e Acessibilidade 43
Figura 14: Terreno.....43
Figura 15: Acesso na Rua Padre João Bauer 45
Figura 16: Acesso na Rua Padre João Bauer 45
Figura 17: Fachada Principal do Terreno. 46
Figura 18: Rua General Aristides Guaraná. 46
Figura 19: Carta solar da Fachada Sul e Fachada Leste. 47
Figura 20: Carta solar da Fachada oeste e Fachada norte. 48

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Fachada Frontal 59
Imagem 2: Implantação no terreno.....61
Imagem 3: Implantação bloco da entrada principal 62
Imagem 4: Volumetria do bloco da entrada principal 62
Imagem 5: Vista da Biblioteca 62
Imagem 6: Implantação entrada lateral de pedestres 65
Imagem 7: Volumetria Sala Multiuso 65
Imagem 8: Volumetria do bloco dos apartamentos 66
Imagem 9: Implantação bloco “B” apartamento PNE térreo 66
Imagem 10: Implantação bloco “B” apartamento segundo pavimento 67
Imagem 11: Vista apartamento bloco “B” apartamento segundo pavimento 67
Imagem 12: Implantação bloco “A” apartamento térreo. 68
Imagem 13: Vista quarto do bloco “A” apartamento térreo.....69
Imagem 14: Implantação bloco “A” apartamento segundo pavimento 69
Imagem 15: Vista quarto bloco “A” apartamento segundo pavimento 70
Imagem 16: Implantação espaço de convivência 70
Imagem 17: Vista espaço de convivência 71
Imagem 18: Implantação cafetaria 72
Imagem 19: Cafetaria vista interna.....73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Programa de Necessidades 52
Quadro 2: Índices urbanísticos (ZR2).....56
Quadro 3: Tabela de vagas de estacionamento.....57
Quadro 4: Tabela de Afastamentos mínimos 58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quadro de Diretrizes 51

LISTA DE FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1: Disposição geral 54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15
1.1 PERFIL DA POULAÇÃO LGBT 16
1.2 SITUACAO DA POPULAÇÃO LGBT 18
1.3 Espirito Santo 19
2 JUSTIFICATIVA 21
2.1 PROBLEMA 21
2.2 OBJETIVOS 22
2.2.1 Objetivo geral 22
2.2.2 Objetivos específicos 22
3 METODOLOGIA 22
4 DIREITO E CIDADANIA 23
4.1 O PRECONCEITO COMEÇA EM CASA 25
4.2 DADOS LGBT NO BRASIL 27
4.3 CASAS DE ABRIGO 33
5 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL 35
5.1 CARACTERIZAÇÕES GERAIS DO BAIRRO 35
5.2 O BAIRRO CENTRO 38
5.3 ZONEAMENTO 39
5.4 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO 39
5.5 GABARITO 40
5.6 FLUXO 41
5.7 Transporte Público 42
5.8 ÁREA DE INTERVENÇÃO 43
5.9 ENTORNO 44
5.10 ORIENTAÇÃO SOLAR 46
6 DIRETRIZES PROJETUAIS 49
6.1 DIRETRIZES URBANAS 49
6.2 DIRETRIZES ARQUITETÔNICAS 49
6.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO E CONCEITOS 50
6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES 52
6.5 FLUXOGRAMA 54
6.6 DIRETRIZES NORMATIVAS 55

6.7 PLANO DIRETOR MUNICIPAL - PDM 55
6.8 NORMA BRASILEIRA - NBR 9050 58
7 PROPOSTA 59
7.1 ENSAIO PROJETUAL.....60
8 RESULTADOS 73
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....74
REFERÊNCIAS.....76
APÊNDICE – 80

1 INTRODUÇÃO

Conviver em sociedade é requisito fundamental na atualidade e respeitar as especificidades de todas as pessoas é necessário para que todos os indivíduos tenham capacidade de usufruir de seus estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, entre outros. Tal Declaração afirma, em seu Artigo II, que todas as pessoas tem capacidade para gozar os direitos e liberdades estabelecidos na mesma, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, opinião, ou de outra natureza, origem, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição (ONU, 1948).

Contudo, apesar da existência de Leis, Decretos, Portarias e outros documentos que afirmam que todos devem ser tratados iguais, é visível que a existência da distinção de determinados grupos de pessoas por suas características, sendo possível citar, como exemplo, o grupo composto por pessoas que pertencem ao LGBT(Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Trasgêneros). Isso ocorre mesmo diante de avanços na garantia de direitos da população LGBT ser rotineiros, onde os casos de jovens e adolescentes que são cotidianamente hostilizados, agredidos e ameaços, tanto no ambiente familiar como fora de casa ocorrem devido à sua opção sexual.

As práticas e discursos negativos contra um homossexual são comumente chamadas de homofobia e, dentre os diversos tipos, a caracterizada por ser familiar é considerada a mais grave de acordo com Santos (2015), pois o convívio familiar é o local onde se deve encontrar amor, respeito e confiança, sendo considerada ainda uma base social fundamental para a convivência em sociedade. Diante dos tratamentos negativos, os indivíduos do LGBT tendem a buscar algum tipo de auxílio para conquistar uma condição de vida estável e segura.

As represálias e comportamentos que caracterizam uma negação à opção sexual dos indivíduos pode ser denominada socialmente também como LGBT fobia e de acordo com Martins et. Al. (2010) a LGBT fobia é uma questão

recorrente e é a razão para demasiada violência, a qual se manifesta de diversas formas, desde a morte até o assédio moral.

Visando garantir melhor condições de vida aos LGBT, conselhos e instituições foram criadas no decorrer dos anos. No estado do Espirito Santo o Conselho de Estado LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) é o órgão responsável pela criação, avaliação e monitoramento das políticas públicas para a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e demais pessoas de gênero diverso no Espírito Santo.

De acordo com o secretário de Estado de Direitos Humanos, Barone (2017) o conselho LGBT é o primeiro do Estado a atender este segmento da população e tem como função principal atuar no desenvolvimento de políticas públicas que ajudem na garantia, na proteção e na defesa dos direitos da comunidade LGBT no Espírito Santo. O mesmo foi criado em dezembro de 2016 quando o projeto de lei 10.613/2016 foi aprovado pelos deputados e sancionado pelo então governador Paulo Hartung.

Conhecendo-se os preconceitos sofridos pelas pessoas pertencentes a comunidade LGBT, busca-se nesse trabalho conhecer projetos de acolhimentos que envolvam a população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil, a fim de reunir, refugiar e abrigar. Visa-se ainda o desenvolvimento de um projeto arquitetônico que contará não somente com espaços para moradia provisória, mas também um programa completo de assistência aos moradores, com assistência jurídica, médica e social.

1.1 PERFIL DA POULAÇÃO LGBT

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), todo ser humano tem direito à vida, à liberdade de expressão, à proteção da lei e não deverá ser tratado de forma desumana ou degradante, além de todos possuírem igual direito de acesso a serviços públicos.

Alguns rótulos de gênero e opção sexual como: lésbicas, gays, bissexuais e transexuais, vêm fazendo parte de uma realidade nova no século em que vivemos. Estes termos apresentam atrações homoafetivas que representam

pessoas do mesmo sexo ou indivíduos de sexo oposto, sendo que estas pessoas que possuem um vínculo afetivo, diferente do padrão heterossexual conhecido pela sociedade, são hoje alvos de um grande preconceito que representa tabus, seja religioso ou social (SOUSA, 2014).

Para a total compreensão do trabalho, serão introduzidos a seguir os termos que serão utilizados em toda a monografia.

Orientação sexual: capacidade do ser humano de se atrair emocional, afetiva ou sexualmente por outro indivíduo do mesmo ou de gênero diferente. Existindo algumas variações (MARTINS, 2009).

Gay: pessoa do gênero masculino que tem desejos, práticas sexuais e relacionamento afetivo sexual com outras pessoas do gênero masculino.

Lésbica: pessoa do gênero feminino que têm desejos e práticas sexuais, e relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero feminino.

Homossexual: pessoa que sente atração pelo mesmo sexo/gênero;

Heterossexual: pessoa que sente atração pelo sexo/gênero oposto; Bissexual: pessoa que sente atração pelo mesmo ou oposto sexo/gênero.

Homofobia: atitude hostil contra homossexuais, rejeição à homossexualidade. Assim como racismo ou xenofobia, é uma manifestação arbitrária que aponta o homossexual como inferior e anormal. Sistema a partir do qual uma sociedade organiza um tratamento segregacionista segundo a orientação sexual (BORRILLO, 2010).

LGBTfobia: termo que abrange a homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia.

Heteronormatividade: de acordo com Michael Warner (1993), trata-se da instituição da heterossexualidade como única forma legítima de expressão.

Heterossexualidade compulsória: obrigatoriedade da heterossexualidade, considerada única formal normal da sexualidade (RODRIGUES; DALLAPICULA; FERREIRA, 2015).

LGBTQIA + é a sigla para definir Lésbicas e Gay, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer/Questionando, Intersexo e Assexual/Arromantiques/Agênero e mais.

Vulnerabilidade: Segundo Vignoli (2001), a vulnerabilidade social é definida como o produto desfavorável da relação entre a disponibilidade de recursos materiais ou simbólicos dos indivíduos e o acesso que estes têm à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Fato que traz desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores. Entretanto, há variáveis da conceituação da vulnerabilidade social, portanto alude a uma definição imprecisa, possuindo diversas interpretações (MONTEIRO, 2012).

1.2 SITUACAO DA POPULAÇÃO LGBT

Em uma tentativa de quantificar o número de pessoas que se identificam não pertencentes a definição ‘heterossexual’ a ouvidoria do SUS realizou entre 2013 e 2014 uma pesquisa por meio de questionários de identificação cuja 40.852 pessoas responderam o questionário de perfil e apenas 952 se identificaram como pessoa cuja orientação sexual é diferente da heterossexual.

No Brasil, observa-se, paralelamente a conquista de direitos por parte da população LGBT, e a existência de um grande quadro de violência contra os mesmos, mostrando a necessidade da conquista de direitos desta parcela da população. Tal fato é salientado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos:

> O Brasil vive, atualmente, um movimento contraditório em relação aos direitos humanos da população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis - LGBT. Se por um lado conquistamos direitos historicamente resguardados e aprofundamos o debate público sobre a existência de outras formas de ser e se relacionar, por outro acompanhamos o continuo quadro de violência e discriminação que a população LGBT vive cotidianamente (BRASIL, 2016).

A não aceitação da opção sexual é a causa do assassinato de muitos indivíduos conforme é exposto pelo GGB (2016) que afirma que no ano de 2016 o Paraná ficou na sexta posição em número de assassinatos de LGBTs, junto com Ceará, Goiás e Rio Grande do Sul, apresentando um total de 15 mortes no estado (12 trans, 2 gays e 1 hétero), sendo 5 apenas em Curitiba.

Tais dados deixam visíveis que um indivíduo que pertence ao LGBT no Brasil encontra-se em uma situação de risco maior que os demais indivíduos, devido à não aceitação por parte de grande parte da sociedade.

Objetivando diminuir este risco Jardim (2018) afirma ser essencial a transmissão de informação e a conscientização, na tentativa de decrescer essas progressões de violência, de modo que um LGBT+ possa se sentir mais seguro tanto na esfera privada quanto pública.

De acordo com o relatório referente ao número de mortes de LGBTs no Brasil divulgado pelo GGB (2016), o Brasil é o país com maior índice de crimes motivados pela “LGBT fobia”, tendo um LGBT assassinado ou vítima de suicídio a cada 19 horas.

Para reduzir o número de mortes e melhorar a vida das pessoas, o Movimento LGBT, vem se organizando para reivindicar os direitos de ir e vir, a livre expressão de uma verdadeira orientação sexual, como também o livre acesso às políticas de saúde pública no intuito de amenizar os casos de agressões e mortes provocadas por atitudes homofóbicas (CARDOSO, 2012).

1.3 ESPIRITO SANTO

Toninho Lopes, participante da Rede de Educação para diversidade da UFES, criada em 2008, e coordenador do Núcleo de Direitos Humanos da UFES, destaca que, desde 2014 existe um código de crimes de natureza homofóbica dentro da Secretaria de Segurança.

“Contudo, falta treinamento das forças policiais para investigações desses crimes e ainda tem o agravante da família, que esconde a questão de gênero por vergonha. Isso é um grande problema para nós” (COUTINHO, 2018).

No que se relaciona ao ensino, existe a Lei nº 7.155, 29 de agosto de 1983 que “Versa sobre a inclusão de matéria sobre orientação sexual no currículo de ensino fundamental da rede estadual de ensino do Estado do Espírito Santo”.

Com relação aos números de vítimas no estado, o mesmo autor afirma que sete pessoas, oficialmente, foram mortas pela homofobia no Espírito Santo no ano de 2018. Ressalta-se o fato de esse ser um número oficial e que a realidade pode ser até dez vezes maior, uma vez que não existe, nas forças de segurança do estado, a tipificação da LGBT fobia, o que leva as investigações a seguirem o caminho como casos de homicídio ou suicídio (COUTINHO, 2018).

Tencionando melhorar a qualidade de vida da população LGBT, instituições, sendo algumas públicas, passaram a desenvolver trabalhos sociais para atender a estas pessoas. Entre os trabalhos desenvolvidos está a criação de espaços de defesa e conscientização da necessidade de políticas públicas focadas na população LGBT. Como exemplo, Soares (2018) cita a Diretoria de Políticas LGBT da Universidade Federal de Pernambuco, que visa favorecer o acolhimento, a inserção e a permanência da comunidade LGBT na UFPE, através de ações preventivas, protetivas, direcionadas à saúde da população LGBT e as ações de pesquisas e extensão para lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais.

Como forma de tentar reduzir o número de violência dos mais variados tipos, foi criada a lei Lei nº 9.310, de 15 de Março de 2018, que “Institui o Dia Estadual de Combate à Homofobia Vitória e o Decreto nº 15.061, de 24 de Setembro de 1945, “Convoca a II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT”.

Na capital do estado, Vitória, o Decreto nº 15.074, de 28 de Junho de 2011, “Dispõe sobre a inclusão e uso do nome social de pessoas travestis e transexuais nos registros municipais relativos a serviços públicos prestados no âmbito da Administração Direta e Indireta, conforme especifica”.

2 JUSTIFICATIVA

Estatísticas do Grupo Gay da Bahia mostram que, em 2017, cerca de 445 pessoas foram vítimas de homotransfobia no país. Este número é demasiadamente alto e requer uma atenção por parte governamental e da população.

Na atualidade ainda nos deparamos com muito preconceito e violência ao que acredita-se ser diferente dos padrões. Infelizmente, pessoas LGBT sofrem muitos tipos de preconceito e, em grande parte, tornam-se pessoas sem qualquer tipo de acolhimento ou ajuda, ficando desamparados no contexto social, muitas vezes, sem até mesmo um lar para viver.

Logo, a proposta deste trabalho é a elaboração de uma casa de acolhimento LGBT para a cidade de Aracruz, que tem por intuito criar um ambiente que ofereça suporte necessário ao usuário, sobretudo que invista também em programas educativos voltados à propagação de informações sobre gênero e sexualidade, com o intuito de tentar minimizar problemas como a injustiça social, crimes de ódio, suicídio, entre outros, além de promover a educação, a inserção no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

2.1 PROBLEMA

É imprescindível levar em consideração os altos índices de violência contra a população LGBT, onde as pessoas são afetadas tanto físico quanto psicologicamente. Este tipo de violência dá-se, na maioria dos casos, por ignorância. Normalmente, os casos de preconceito atingem, em maior número, a comunidade jovem e, margeando esta situação, estes acabam por negligenciar práticas de autocuidado e até mesmo desenvolver concepção suicida.

Uma casa de acolhimento LBGT é um ambiente que pode propiciar à estas pessoas que se encontram desamparadas conforto, serviços básicos, suporte psicológico, social, de saúde, entre outros, objetivando reestruturar a vida dos seus membros, que muitas vezes que encontram em situação de abandono.

Levando-se em consideração o quadro atual e a necessidade de acolhimento à comunidade LGBT, principalmente nos campos do serviço social e da saúde, de que forma um projeto de arquitetura poderia contribuir de maneira mais eficaz na cidadania deste público?

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo geral

Apresentar uma proposta de espaço de acolhimento e moradia voltado a comunidade LGBT para a cidade de Aracruz/ES, oferendo assistência social aos jovens expulsos de seus lares.

2.2.2 Objetivos específicos

- Elaborar um levantamento bibliográfico acerca das dificuldades enfrentadas pela classe LGBT.
- Realizar entrevistas com coletivos do município para entender as necessidades e demandas do projeto;
- Elaborar uma proposta projetual de uma casa de acolhimento LGBT para ser empregada no município de Aracruz.

3 METODOLOGIA

A proposta deste trabalho é a elaboração de uma casa de acolhimento LGBT para a cidade de Aracruz, e um levantamento bibliográfico empregando como referências artigos, teses, reportagens de jornais e conversas com coletivos LGBT.

Baseado neste levantamento, é feita uma proposta da realização de uma casa de acolhimento LGBT, de acordo com outras já existentes e apresentadas na

literatura, que possa fornecer abrigo às pessoas desta categoria. Para tanto, foi feito um levantamento técnico e a elaboração de todo um projeto estrutural que possa acolher quem necessita.

Para a elaboração deste projeto são abordados caraterização do local, PDM de Aracruz, Norma Técnica, Norma Brasileira - NBR 9050, programa de necessidades, uso e ocupação do solo, gabarito e diretriz arquitetônica. A partir disto, foram definidas as diretrizes projetuais da casa, bem como aferida a necessidade de um programa de necessidades.

O local para construção deste espaço é uma área do bairro Centro da cidade de Aracruz, localizado à Rua General Aristides Guaraná (Antiga Delegacia), que possui terreno plano, com pouco fluxo de veículos e com entorno imediato predominante de uso residencial.

Com intuito de promover melhor compreensão dos assuntos foram realizadas entrevistas com coletivos do município, buscando-se compreender quais cuidados são necessários para a criação dos programas e a parte estrutural da casa.

4 DIREITO E CIDADANIA

Importantes conquistas marcaram a luta do movimento LGBT no decorrer dos anos. Algumas destas conquistas foram incorporadas ao calendário mundial, como exemplo o dia 17 de maio de 1990 passou a ser considerado o Dia Internacional contra a Homofobia, para relembrar o dia em que a Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou e oficializou a retirada do código 302.0 – “homossexualismo” – da CID (Classificação Internacional de Doenças), e declarou oficialmente que “a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio”.

Outra data incorporada ao calendário mundial consiste no dia 28 de junho, data na qual, no ano de 1969, iniciou-se um protesto que durou dias de resistência à uma batida policial contra o fechamento do bar Stonewall em Nova York (EUA), que era frequentado principalmente por pessoas que se identificam pertencentes ao movimento LGBT.

De acordo com FACCHINI (2018):

> Apesar dessa história e da Declaração Universal dos Direitos Humanos ser explícita quanto à universalidade desses direitos, relatores das Nações Unidas e especialistas internacionais em direitos humanos pronunciaram-se recentemente lembrando que em 72 países ainda existem leis que criminalizam relações homossexuais e expressões de gênero e que apenas um terço das nações contam com legislação para proteger indivíduos da discriminação por orientação sexual e cerca de 10% têm mecanismos legislativos para proteger da discriminação por identidade de gênero.

A nível nacional, as primeiras movimentações são do final dos anos 1970, em meio à ditadura militar (1964-1985), onde houve a busca pela retirada da classificação de homossexualidade como condição patológica e, desde o surgimento do movimento, consiste como agenda a busca pelo reconhecimento legal de uniões homoafetivas. Neste período, as publicações alternativas LGBTs tiveram um papel fundamental: o jornal O Lampião da Esquina, fundado em 1978, abertamente homossexual, embora também abordasse outras questões sociais, tinha o objetivo de denunciar as violências sofridas pelos LGBTs (SOARES, 2018).

O termo LGBT é o mais utilizado, representando: lésbicas, gay, bissexuais, travestis e transexuais. O termo foi aprovado no Brasil em 2008 em uma conferência nacional para debater os direitos humanos e políticas públicas de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais (VANNUCHI, p.06, 2008).

> Há alguns anos a sigla **LGBT** passou a ser adotada, por englobar também bissexuais, travestis e transexuais e trouxe o L, de lésbica, como letra inicial para destacar a desigualdade de gênero que também diferencia homossexuais femininas e masculinas" (NASCIMENTO, 2017).

Surgiram algumas conquistas significantes com o movimento LGBT no Brasil, conforme mostra a linha do tempo abaixo:

Figura 1: Linha do Tempo de grandes conquistas LGBT no Brasil

Fonte: Autora, 2020.

A baixa quantidade de dados oficiais dificulta quantizar a real situação dos LGBTs, visto que a maioria dos dados quantifica apenas a quantidade de países que punem ou protegem os direitos destas pessoas, tornando-se complexo a produção e a avaliação real do impacto das políticas públicas.

4.1 O PRECONCEITO COMEÇA EM CASA

A primeira abordagem sistemática do preconceito contra a diversidade sexual, a homofobia por assim dizer, é conceituada como atitudes adversas ou hostis em relação a uma pessoa que pertence a um grupo, simplesmente porque pertence a esse grupo, pressupondo então que assim ela obtém as características contestáveis a ele atribuídas (COSTA E NARDI, 2015).

O fato de as pessoas tornarem públicos e externos seus comportamentos que afirmam orientação afetivo-sexual diferente da heterossexual, tem causado discordância nas formas de pensar e agir nos mais diversos segmentos da sociedade, tal como o ambiente intrafamiliar (PEREIRA et. al, 2020).

Analisar o contexto da família como espaço no qual a violência pode estar sendo legitimada pela ótica do preconceito e da homofobia é entender a família como instituição por meio da qual um conjunto de valores é transmitido,

permitindo aos indivíduos a construção de sua identidade e atribuindo à vida de seus membros um sentido (PRERUCCHI, BRANDÃO, VIEIRA, 2014).

A maior parte dos homossexuais não são oriundos de famílias de homossexuais. Eles sofrem uma opressão dirigida contra cada um deles, isoladamente, sem se beneficiar dos conselhos nem sequer, frequentemente, do apoio afetivo dos pais e amigos (BOSWELL, p. 37-38,1985).

A homofobia é algo familiar e, ainda, consensual, sendo percebida como um fenômeno banal: quantos pais ficam inquietos ao descobrir a homofobia de um(a) filho(a) adolescente, ao passo que, simultaneamente, a homossexualidade de um(a) filho(a) continua sendo fonte de sofrimento para as famílias, levando-as, quase sempre, a consultar um psicanalista? (BORRILLO, p,17,2010).

É dentro da própria família o primeiro lugar onde aprendemos a homofobia, como atores ou vítimas da mesma. Lá, os homossexuais são punidos em diversas escalas pelos seus familiares. No cenário atual existe uma propensão maior à ‘tolerância’ da família com seus parentes homossexuais do que uma completa aceitação pela mesma. O impacto de tal preconceito dentro de casa está diretamente ligado a outras redes de apoio à vítima, vindo de terceiros ou da própria comunidade, através de denúncias. Portanto, tendo apoio de fora, o resultado da crueldade tornasse superável (SCHULMAN, 2010).

As pessoas LGBT na tentativa de melhorarem a sua própria aceitação de condição homossexual, se deparam exatamente com o posicionamento conservador e inflexível de sua família, atitudes negativas e discriminatórias, reproduzindo os mesmos modelos hierárquicos e opressores vividos ou ensinados para eles, levando a ruptura do laço afetivo temporário ou permanente e até expulsão da casa dos responsáveis (RESENDE, 2016).

Logo, a população LGBT+ se torna vítima da discriminação e passa a ser tratada de maneira diferente e excludente, sendo alvo de diversos tipos de violência, seja pelas próprias famílias ou na escola, no mercado de trabalho, no espaço público, entre outros, o que lhes impacta de forma muito negativa (JARDIM, 2018).

4.2 DADOS LGBT NO BRASIL

Os direitos das pessoas LGBT estão sendo reconhecidos progressivamente no decorrer dos anos, porém o número de casos de LGBT Fobia são numerosos, sendo o Brasil considerado o país onde, de acordo com Michels e Mott (2018), matam-se muitíssimo mais homossexuais e transexuais no Brasil do que nos 13 países do Oriente e África onde há pena de morte contra os LGBT.

Figura 2: Relação de pessoas mortas no Brasil por ano

Fonte: Relatório GGB, 2018.

O número de pessoas LGBT mortas no Brasil dobrou se comparada o primeiro e último ano da primeira década do ano 2000, sendo que no ano 2000 havia uma estatística de 130 mortes. Houve também um aumento considerável de mortes LGBT se comparados os dados dos anos de 2016 e 2017. Estas oscilações mostram que acontecimentos da sociedade influenciam totalmente nos casos LGBT. Michels e Mott afirmam que:

> Durante os governos de FHC mataram-se em média 127 LGBT por ano; na presidência de Lula 163 e no governo Dilma 296, sendo que nos dois anos e 4 meses de Temer, foram documentadas em média 407 mortes por ano. Enquanto nos Estados Unidos, com 330 milhões, mataram-se no ano passado 28 transexuais, no Brasil, com 208 milhões de habitantes, registraram-se 164 mortes: o risco de uma trans brasileira ser assassinada é 9 vezes maior do que as americanas (MICHELS e MOTT, 2018).

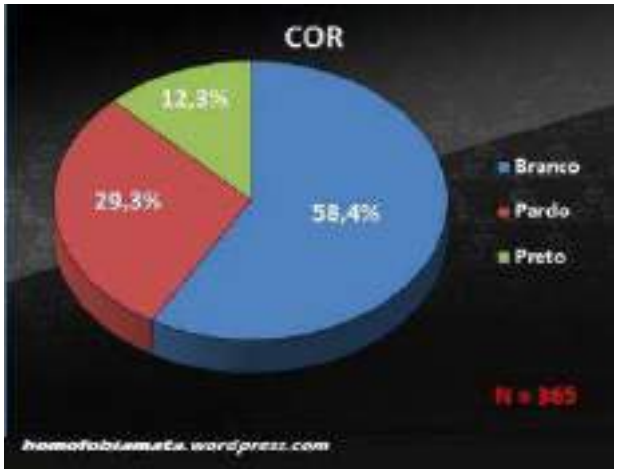
Ao analisar-se o perfil das vítimas LGBT mortas a partir de 2000, observa-se que a idade varia bastante, porém a faixa etária mais atingida está entre os 18 a 25 anos e a menor faixa etária é caracterizada pelas pessoas a cima de 60 anos.

Figura 3: Faixa etária das vítimas fatais

Fonte: Relatório GGB, 2018.

Em relação à cor da pele, o maior número de vítimas é de cor branca, sendo que estes representam aproximadamente 58% das mortes de pessoas LGBT se analisados o perfil das vítimas entre os anos de 2000 a 2017.

Figura 4: cor das vítimas fatais



Fonte: Relatório GGB, 2018.

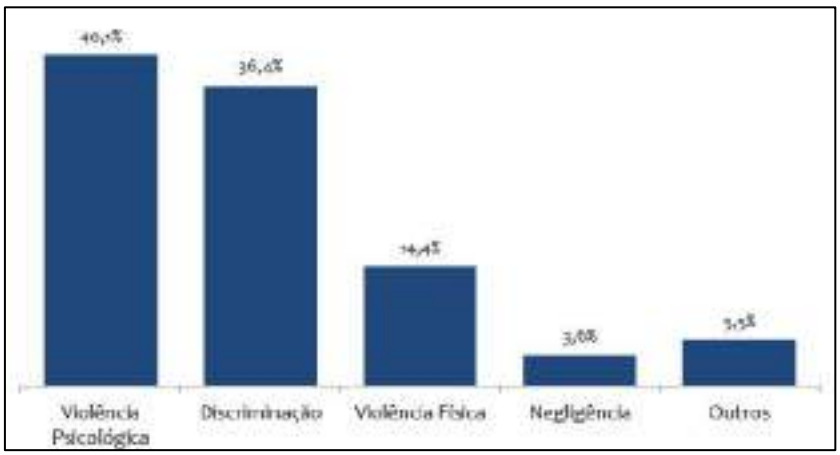
Em relação ao tipo de morte das pessoas LGBT é possível afirma com base nos dados referente ao ano de 2016, que o tipo de morte mais frequente é causado por tiros, sendo seguido por armas brancas. É importante relatar também, que há estatísticas que comprovam um numero considerável de mortes por suicídio, sendo cerca de 13% das mortes caracterizadas por suicídio.

Figura 5: A causa e o perfil das mortes

Fonte: GGB, 2018.

Dados coletados pelo Departamento de Ouvidoria dos Direitos Humanos mostram que em 2013 o maior tipo de violência sofrida pela população LGBT consistia na violência psicológica, seguida pela discriminação.

Gráfico 1: Distribuição das violações, por tipo, 2013

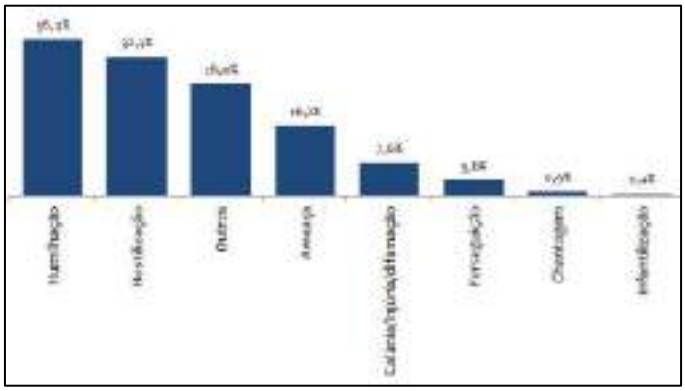


Fonte: BRASIL, 2016.

Se tratando do tema intolerância sexual, é possível classifica-las em visíveis ou invisíveis, sendo a primeira caracterizada pela real intenção de ofender e a última por ser aquela que ocorre atreves de comportamentos ou comentários. A maioria da intolerância se caracteriza por ser de forma visível.

Como subclassificação, podemos observar que a violência psicológica sofrida pelos LGBT, consiste principalmente em humilhação e hostilização, existindo ainda um percentual destinado a perseguição e chantagem.

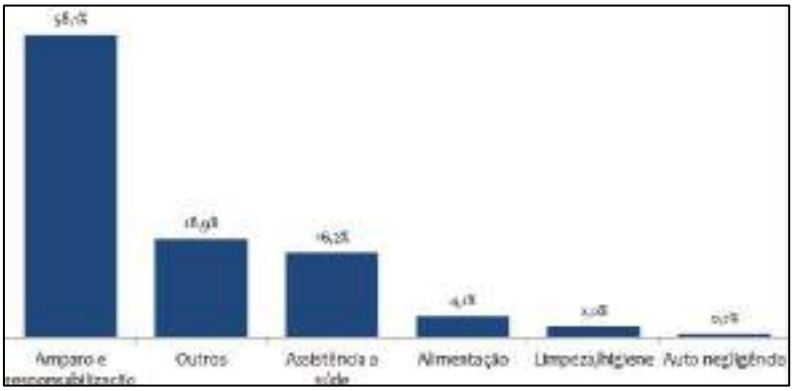
Gráfico 2: Distribuição das violações, por tipo, 2013



Fonte: BRASIL, 2016.

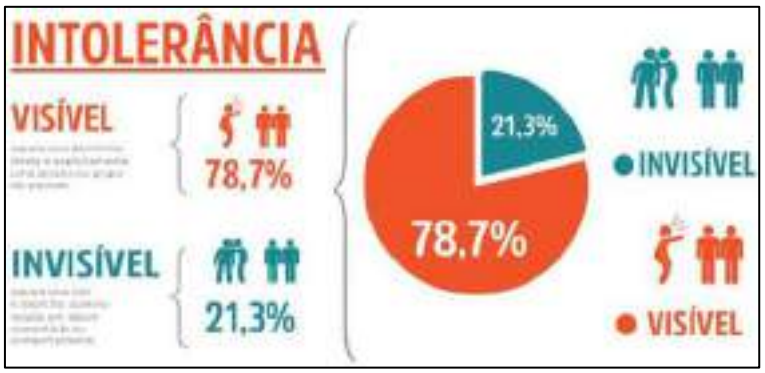
No que se refere a negligencia sofrida pela população LGBT, mais da metade dos casos consiste em negligencias relacionadas ao Amparo e Responsabilização.

Gráfico 3: Negligencia contra a população LGBT, 2013



Fonte: BRASIL, 2016.

Figura 6: tipos de intolerância que afeta a população LGBT



Fonte: COMUNICA QUE MUDA, 2020.

Dados mais atuais, referente ao ano de 2020, abordam o tema LGBT e Pandemia, visto que esta proporcionou extremas mudanças na vida das

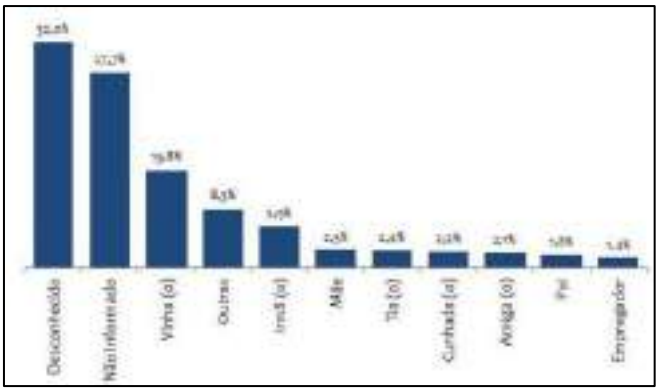
pessoas devido ao Covid-19. Em uma reportagem feita pelo site ‘Nações Unidas Brasil’ com Samuel Araújo, doutorando da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) o mesmo afirma que por a saude mental da população LGBT ser mais fragilizada, o quadro tem piorado na pandemia. A mesma respostagem afirma que a piora deste quadro psicológico piora devida ao afastamento da rede de apoio e a falta de renda provocados pela pandemia.

A mesma reportagem afirma que Symmy Larrat, presidente da Associação Brasileira de gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e intersexos (ABGLT) diz que a população LGBT, focando os travestis e transexuais, encontraram problemas principalmente em relação a documentações para reseberem auxilios governamentais e dificuldade de isolamento social provocados devido ao aumento da violencia dentro de casa. Por fim, esta reportagem encerra-se com Andrey Lemos, presidente da União Nacional LGBT, que afirma:

> Se nós temos um histórico de construção de desigualdade e de violência contra essa população LGBT no Brasil, consequentemente temos violações de direitos. Em um momento em que vivemos uma pandemia sanitária junto com uma crise mundial econômica, todos os setores da sociedade serão impactados diretamente, mas de forma muito mais perversa (LEMOS, 2020).

Ao tentar definir o perfil do agressor, é possível concluir em análise dos dados referentes ao Disque Direitos Humanos (Disque 100) do ano de 2013, que 32,1% das vítimas conhecia os suspeitos, e outros 32% afirmam que os agressores são completos desconhecidos até a data da agressão ocorrida.

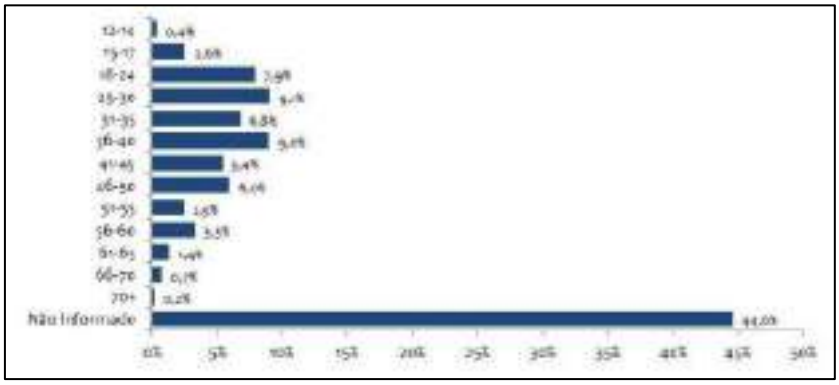
Gráfico 4: Grau de relação entre vítima e suspeito, 2013



Fonte: BRASIL, 2016.

Ao que diz respeito a faixa etária dos agressores, observa-se que a falta de informação dos mesmos é elevada, onde quase metade dos casos não possui a idade exata do agressor identificada.

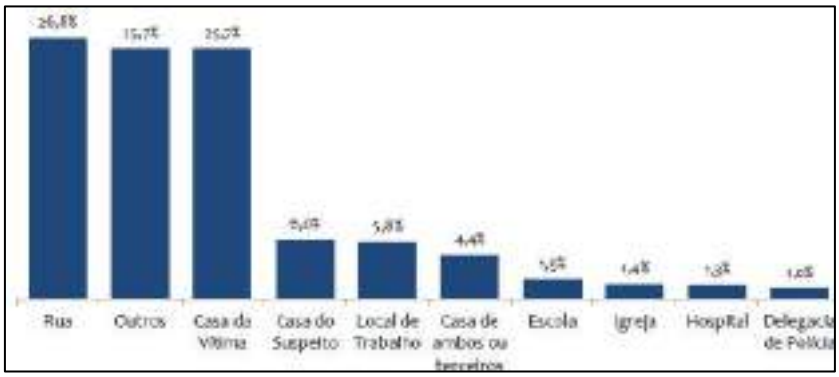
Gráfico 5: Faixa etária do suspeito, 2013.



Fonte: BRASIL, 2016.

Em relação ao local da violação, observa-se que um número considerável dos casos ou ocorrem dentro da própria residência do suspeito ou na rua mostrando que os mais diversificados locais representam risco a população LGBT.

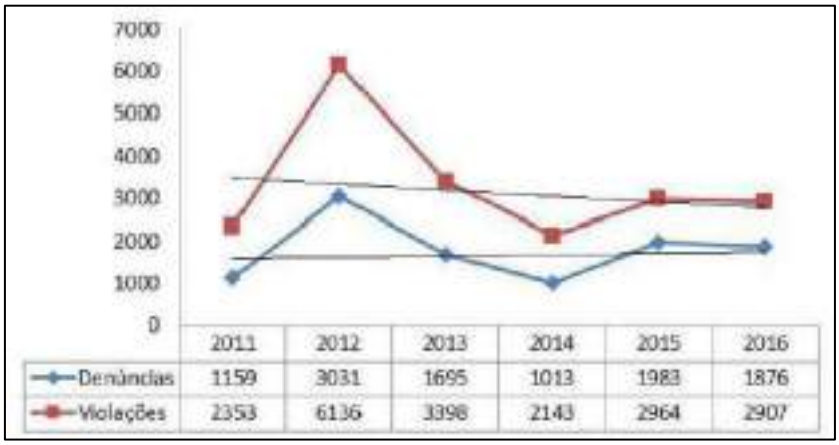
Gráfico 6: Local da violação, 2013.



Fonte: BRASIL, 2016.

Analisando-se dados do Disque 100, é possível observa-se o número de denúncias relacionadas a população LGBT entre os anos de 2011 a 2016. Observa-se que houve um pico de denúncias logo após a criação deste canal de denúncias, o que posteriormente foi apresentando queda constante até ao ano de 2014, tendo um aumento de 821 casos no ano de 2015 e queda novamente em 2016.

Gráfico 1: Total de denúncias contra população LGBT de 2011 a 2016



Fonte: ANDRADE, 2012.

4.3 CASAS DE ABRIGO

Quando se é uma pessoa LGBT, o próprio lar pode representar, muitas das vezes, perigo. Sem o apoio e aceitação de suas famílias, muitos membros desta comunidade acabam encontrando nas ruas o acolhimento e amparo que não encontram em casa. Pelo Brasil, as chamadas casas de acolhimento para pessoas LGBT auxiliam com apoio e moradia.

Abaixo segue uma lista de algumas destas casas de abrigo que são referência pelo Brasil em apoiar e acolher pessoas LGBT, de acordo com Belém (2020):

- **Casa Aurora (Salvador, BA):** O projeto oferece acolhimento integral, alimentação, produtos de higiene, serviços jurídicos, projetos socioeducativos e atendimento psicológico gratuito. A manutenção é feita por meio de financiamento coletivo e doações.
- **Instituto Transviver (Recife, Pernambuco):** é um centro de cultura, educação, esportes e acolhimento para LGBT, mas com um olhar especial para as pessoas trans. Possui com dormitórios, cozinha e área de convivência completas.
- **Casa Chama (São Paulo, SP):** objetivo de fortalecer a comunidade de artistas trans por meio de atendimentos de saúde, projetos culturais e assistências jurídicas. A casa é um ambiente de convívio seguro que produz desde eventos culturais e grupos de estudo até projetos de

cuidado e apoio jurídico. Durante a pandemia, o órgão atua com a criação de um fundo emergencial de apoio para pessoas trans afetadas pelo covid-19 e assistidas pelo projeto.

- **Coletivo Arouchianos (São Paulo, SP):** promovem a cultura, arte, esporte, política e questões sociais da comunidade LGBT na região em que estão localizados, onde também atuam como centro de acolhida, oferecendo rodas de conversa e atendimento psicoterapêuticos pela recuperação da dignidade humana dos abrigados.
- **Casa Florescer (São Paulo, SP):** é o primeiro centro de acolhida exclusivo para mulheres trans e travestis em situação de vulnerabilidade social. Garantem o acesso à alimentação, cursos de qualificação, regularização de documentos e acompanhamento médico capacitado para todas as beneficiadas.
- **Casa Nem (Rio de Janeiro, RJ):** foco em transexuais e transgeneres. É um espaço autosustentável que também recebe diversos tipos de doações. Oferece acolhimento, apoio e resgate de autoestima para cerca de 50 pessoas que foram vítimas de violência e rejeição familiar.

Figura 7: Fachada da Casa Nem

Fonte: BELÉM, 2020.

- **Casa Miga (Manaus, AM):** acolhe lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, além de imigrantes ou refugiados LGBTI+. Com apoio da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), a casa já é uma

das referências no suporte às pessoas em vulnerabilidade, com atendimentos psicológicos, sociais e profissionais realizados gratuitamente.

- **Astra LGBT (Aracaju, SE):** trabalha pela conquista e garantia de plenos direitos humanos para a comunidade LGBTI+ de Aracaju, promovendo saúde, educação e cidadania plena aos membros do grupo. Durante a pandemia, a ONG lançou o projeto Acódi LGBT, com foco direto na arrecadação de cestas e de insumos de higienização para auxiliar os atingidos pela crise desencadeada pela pandemia.
- **TransVest (Belo Horizonte, MG): o**ferece, além das aulas preparatórias para o Enem e Encceja, oficinas educativas e eventos culturais. Ensino de idiomas, aulas de defesa pessoal e apoio jurídico são algumas das ações realizadas pela instituição, que também recebe alunos em regime semi-aberto do presídio de Bicas.

De acordo com as informações acima, nota-se que as casas de acolhimento estão, cada vez mais em expansão em nosso país. Muitas iniciativas estão sendo criadas para auxiliar estas pessoas, ora como abrigo, ora como em favorecimento das relações interpessoais e apoio psicológico.

5 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

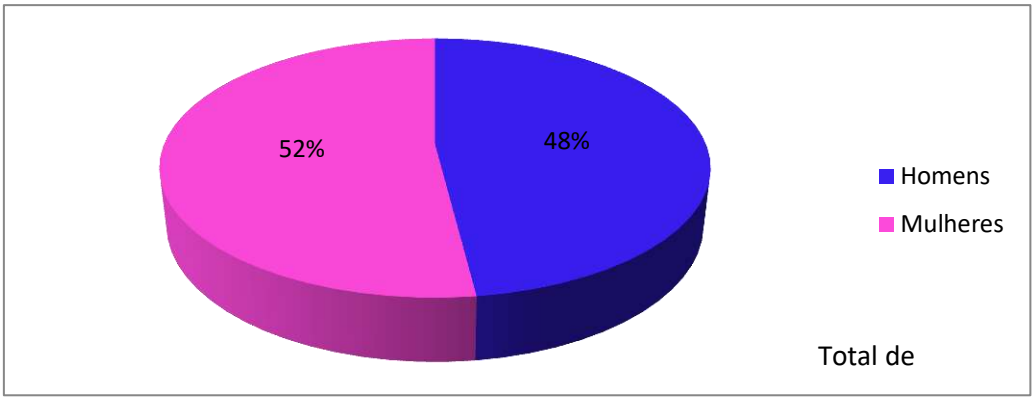
Neste capítulo apresenta-se o diagnóstico do local escolhido, localizado no bairro Centro da cidade de Aracruz/ES. Nos subtítulos a seguir foram dispostas as características gerais do município e do bairro, bem como as disposições legais do terreno e a análise do entorno do mesmo.

5.1 CARACTERIZAÇÕES GERAIS DO BAIRRO

O censo demográfico é a principal fonte de dados sobre a população que habita cada localidade, consistindo no mais importante instrumento de consulta para criação de estratégias e tomada de decisões sobre investimentos em áreas como Educação, Saúde, Cultura e Infraestrutura. Infelizmente a última

pesquisa do Censo sistematizada e publicada pelo IBGE possui dados relativos do ano de 2010. Nos gráficos abaixo, resultantes então, do Censo de 2010, podemos entender quem são, onde estão e como vivem a população do bairro e da cidade de Aracruz. Os dados serão apresentados de acordo com cada especificidade.

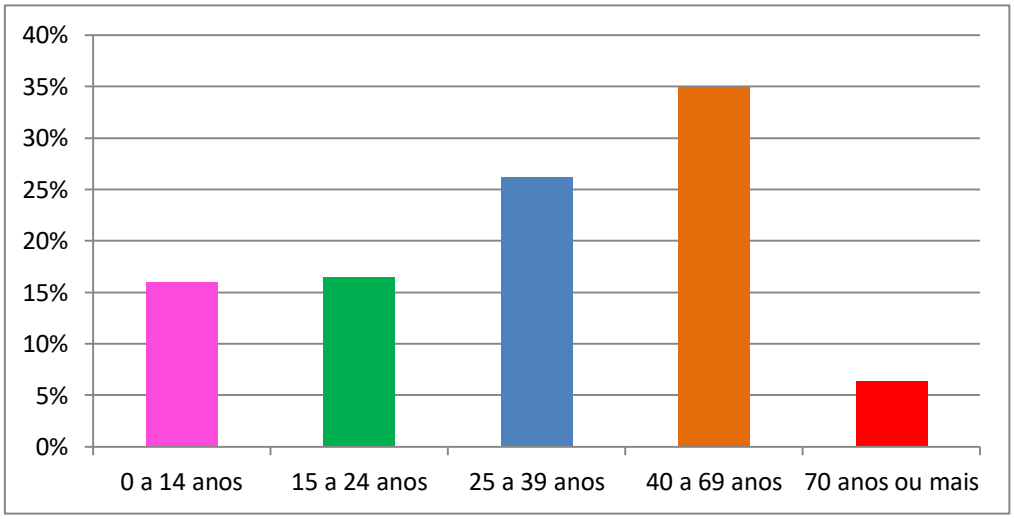
Gráfico 2: Taxa de população do Bairro Centro de Aracruz por Divisão de sexo – 2010



Fonte: Censo demográfico 2010, editada pela autora, 2020.

O bairro Centro apresenta uma população total de 2718 habitantes, onde 1305 são homens (52%) e 1413 mulheres (48%). Todos os dados apresentados foram obtidos do Censo do IBGE de 2010.

Gráfico 3: Taxa de população do bairro Centro de Aracruz por grupo de idade – 2010

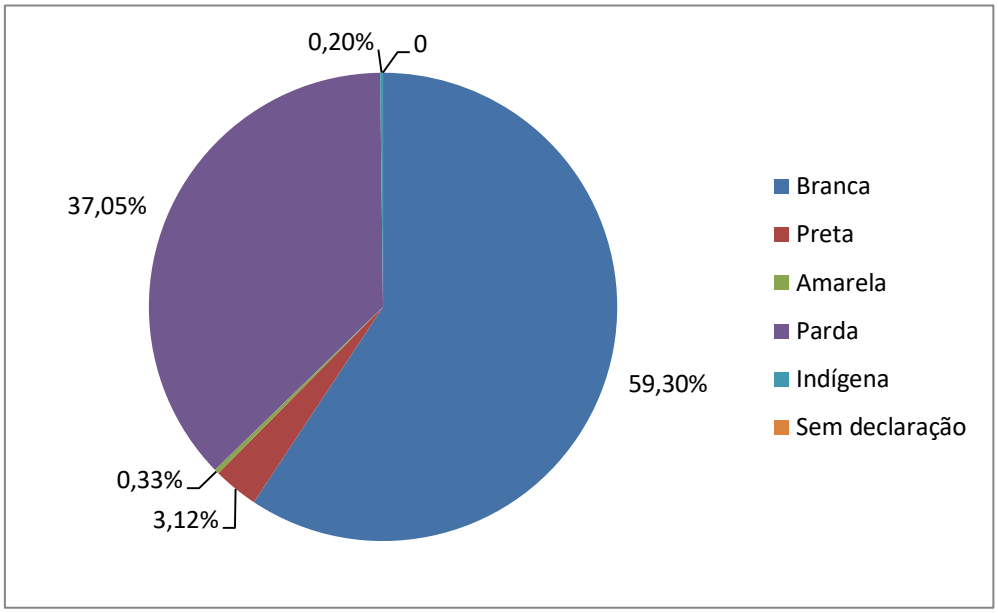


Fonte: Censo demográfico 2010, editada pela autora, 2020.

Na classificação por idade, dos 2718 habitantes, 435 possuem de 0 a 14 anos, 450 de 15 a 24 anos, 712 de 25 a 39 anos, 174 pessoas possuem mais de 70

anos e os demais representam a faixa etária entre 40 e 69 anos. Com isso, podemos afirmar que o bairro tem uma população predominantemente adulta.

Gráfico 4: Taxa de população do Bairro Centro de Aracruz por Cor e Raça – 2010



Fonte: Censo demográfico 2010, editada pela autora, 2020.

Quanto à classificação por cor, no bairro centro apresentam o maior número da população de brancos, que representam mais de 59% dos moradores do bairro. Em seguida tem-se, respectivamente, a população parda e preta, conforme observado no gráfico. Total de residente é 2718, e moradores brancos 1610, preta 85, amarela 9, parda 1007, indígena 7.

A população da cidade é composta por 81.832 pessoas, sendo desses 1.063 homens (48,5%) e 1.127 mulheres (51,5%). Quanto à faixa etária, a maior parte dos moradores está entre 40 a 69 anos e de 25 a 39 anos. Com isso, podemos afirmar que o bairro tem uma população predominantemente adulta. Quanto à densidade populacional/demográfica, ou seja, a proporção do número de habitantes residentes em uma determinada amplitude territorial, o bairro apresenta 57,47 h/Km².

5.2 O BAIRRO CENTRO

Deve-se esclarecer o porquê de o bairro Centro ser a escolha para o local de intervenção de um centro comunitário de apoio à comunidade LGBT.

O centro da cidade é o lugar de maior atividade comercial, financeira e acessibilidade. É um dos pontos que deve, teoricamente, minimizar o tempo de deslocamento da população, sendo o local mais fácil de reunir a maior porção de pessoas da sociedade no menor tempo. Portanto, a localização do terreno é estratégica, onde o lote escolhido foi determinado por apresentar fácil acesso já que situa-se em uma rua de pouco fluxo de veículos e com entorno de uso residencial e comercial.

Figura 8: Terreno escolhido

Fonte: Google Earth, editada pela autora, 2020.

O terreno está localizado no bairro Centro, sendo circundado pelas ruas General Aristides Guaraná e Padre João Bauer e é conhecido como “Antiga Delegacia”. É o terreno que pertence à Prefeitura Municipal de Aracruz.

5.3 ZONEAMENTO

O bairro Centro é composto por três zoneamentos diferentes, sendo eles: Zona Residencial 2, Zona Comercial 1 e Zona Comercial 2 (Figura 8). O terreno proposto está localizado na Zona Residencial 2 (ZR2).

Figura 9: Zoneamento Urbanístico

Fonte: Prefeitura Municipal de Aracruz, 2008.

Após a análise da proposta do projeto de casa de acolhimento, observou-se que a melhor se opção a ZR2, que permite edificações de uso residencial, e comercial e prestação de serviço.

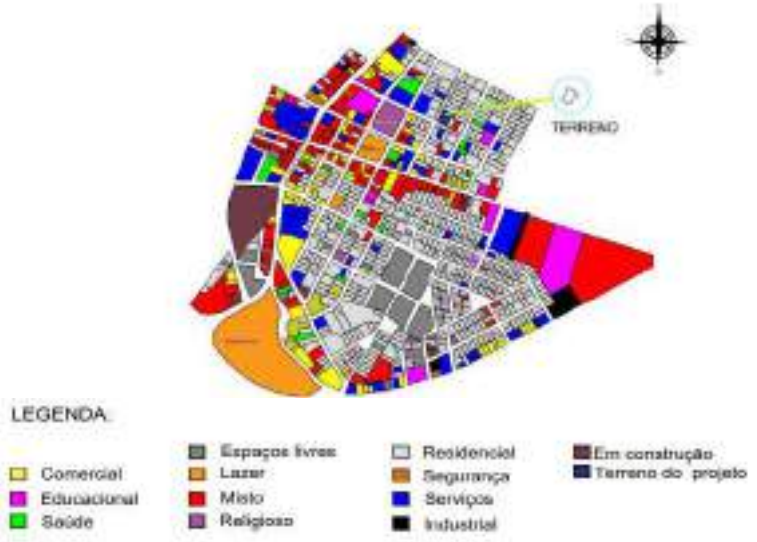
Atualmente, o Plano Diretor Municipal de Aracruz (PDM, 2020) aponta algumas informações incertas e não foi totalmente configurado e nem aprovado. Como esse trabalho está em pesquisa desde Fevereiro de 2020, sendo assim a proposta e elaboração desse estudo de pesquisa é toda baseada no PDM de 2008.

5.4 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

No mapa de uso de ocupação do solo é possível perceber a predominância do Centro de Aracruz consistem em edificações residenciais no entorno do terreno proposto para o projeto. A segunda maior demanda são as edificações de uso

misto, ou seja, edificações que são comércio no pavimento térreo e moradia no pavimento superior.

Figura 10: Mapa de Uso e Ocupação do Solo do bairro Centro



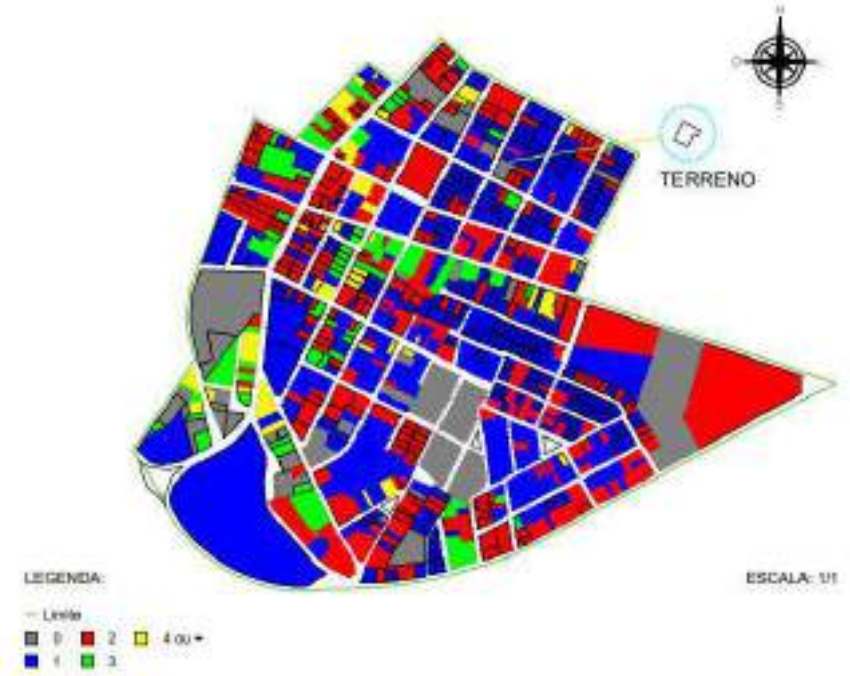
Fonte: Prefeitura de Aracruz, 2018. AutoCAD, editada pela autora, 2020.

Nota-se uma área grande de uso residencial no bairro Centro, e muita edificação mista no bairro centro. No entorno do terreno é possível notar a proximidade com diversos tipos de serviços como Clínica de médico do trabalho, autoescola e Fórum.

5.5 GABARITO

No entorno do terreno pode-se observar a predominância de edificações com um pavimento e poucas com dois pavimentos, tornando a região relativamente baixa no que diz respeito ao gabarito. A cor azul é a predominância do mapa, que são as edificações de apenas um pavimento. A cor vermelha a segunda que mais se é vista, são edificações de dois pavimentos. A cor verde, possuí três pavimentos. A cor amarela é de quatro ou mais pavimentos e a cor cinza não possuí edificações.

Figura 11: Gabarito



Fonte: Prefeitura de Aracruz, 2018. AutoCAD, editada pela autora, 2020.

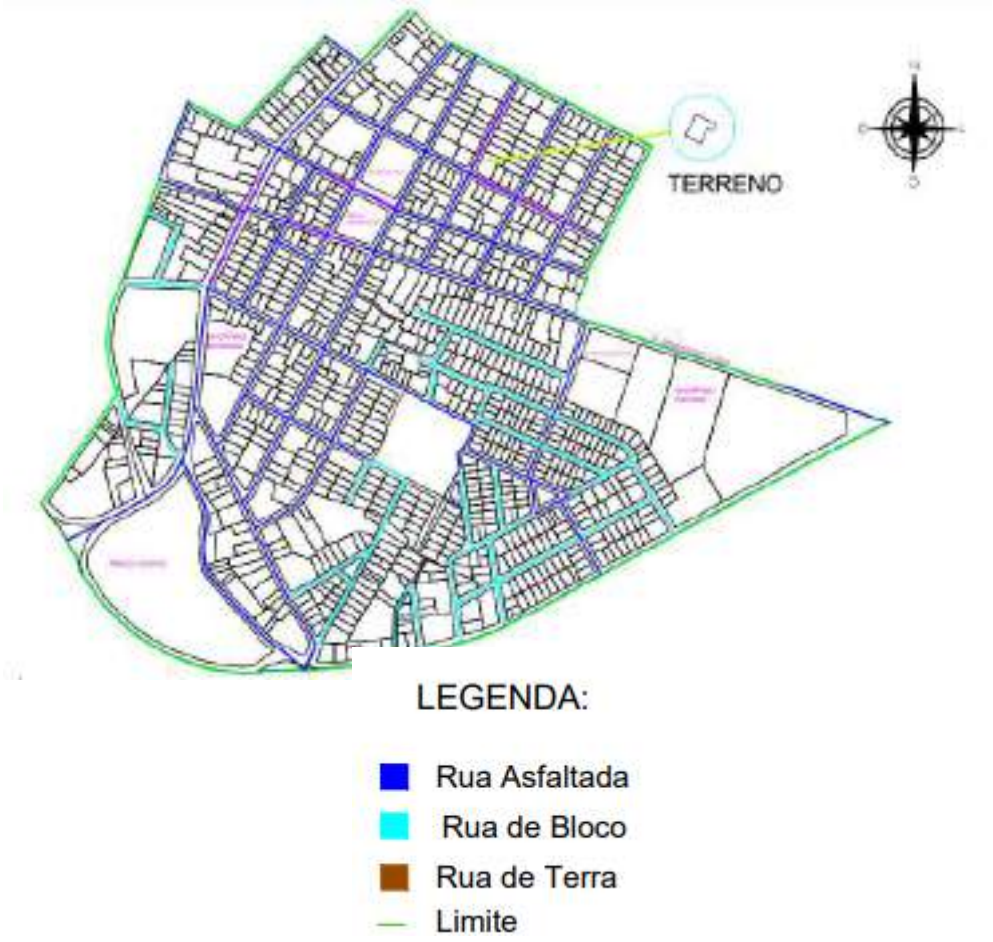
Após a análise da figura, conclui-se que o ensaio projetual deverá seguir a média da altura existente, tendo no máximo dois pavimentos em cada bloco de apartamentos, visando acompanhar o gabarito já consolidado, como forma de não impactar negativamente no entorno já edificado.

5.6 FLUXO

São dados como os pontos de fluxo intenso de veículos nas vias da cidade. No bairro localiza-se na Avenida Venâncio Flores, que é onde está localizada a principal área comercial da cidade e do bairro Centro. Atualmente, o trânsito se torna dificultoso devido a séries de defeitos nos semáforos ao longo desta avenida.

A Rua Professor Lobo é uma das vias coletoras. Tem importância de se destacar por conta de uma maior quantidade de pedestres, fazendo com que o trânsito se torne mais lento e pouco engarrafado.

Figura 12: Mobilidade e Acessibilidade



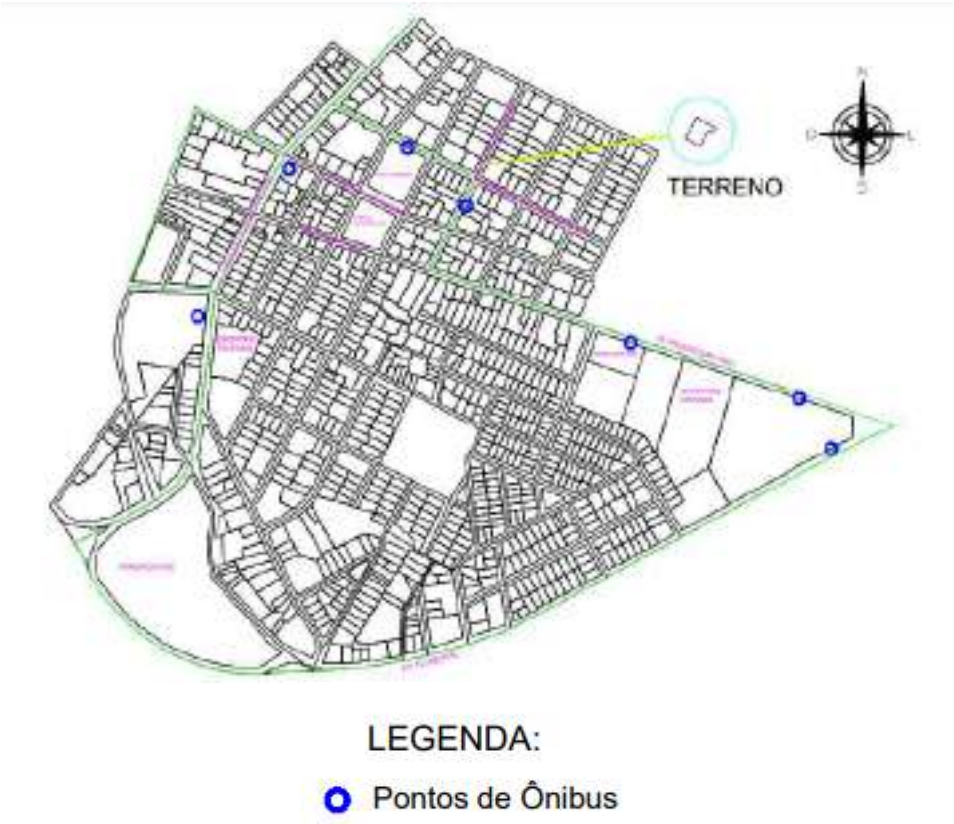
Fonte: Prefeitura de Aracruz, 2018. AutoCAD, editada pela autora, 2020.

5.7 TRANSPORTE PÚBLICO

A empresa Expressa Aracruz é a responsável pelas linhas circulares de ônibus no município, segundo o site da empresa, diariamente têm-se horários com intervalos de aproximadamente trinta minutos. Alguns ônibus possuem rotas que passam na Rua Professor Lobo, tendo parada em frente à Câmara Municipal, e outros que passam pela Avenida Venâncio Flores, com parada no em frente ao Banco do Brasil.

O terreno está localizado em uma área de fácil acesso, pois se encontra na região central da cidade e com paradas de ônibus há poucos metros de distância.

Figura 13: Mobilidade e Acessibilidade



Fonte: Prefeitura de Aracruz, 2018. AutoCAD, editada pela autora, 2020.

O município de Aracruz possui hoje três empresas que atuam no transporte público, são estas: Águia Branca, responsável pelo trajeto intermunicipal, Cordial, responsável pela linha municipal e intermunicipal, e a Expresso Aracruz, responsável pela linha circular.

5.8 ÁREA DE INTERVENÇÃO

O terreno apresenta-se em uma área plana, uma área total de 735m².Sua maior fachada é voltada para a Rua Padre João Bauer, sendo 31 metros de comprimento e largura 24 metros, para a rua General Aristides Guaraná, fachada de24 metros.

Figura 14: Terreno

Fonte: Google Earth, editada pela autora, 2020.

5.9 ENTORNO

Para melhor entendimento do entorno do terreno que já está consolidado, têm-se as figuras abaixo. AS figuras 14 e 15, mostram um acesso da fachada lateral esquerda na Rua Padre João Bauer, tendo residências no pavimento térreo, toda sinalizada com faixas e placas. E, na frente do terreno, tem uma torre telefônica.

Figura 15: Acesso na Rua Padre João Bauer

Fonte: Arquivo Pessoal, 2020.

Figura 16: Acesso na Rua Padre João Bauer

Fonte: Arquivo Pessoal, 2020.

As figuras 17 e 18 identificam a fachada frontal na Rua General Aristides Guaraná, e foi possível observar a existência de arborização. E uso comercial na lateral direita.

Figura 17: Fachada Principal do Terreno.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2020.

Figura 18: Rua General Aristides Guaraná.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2020.

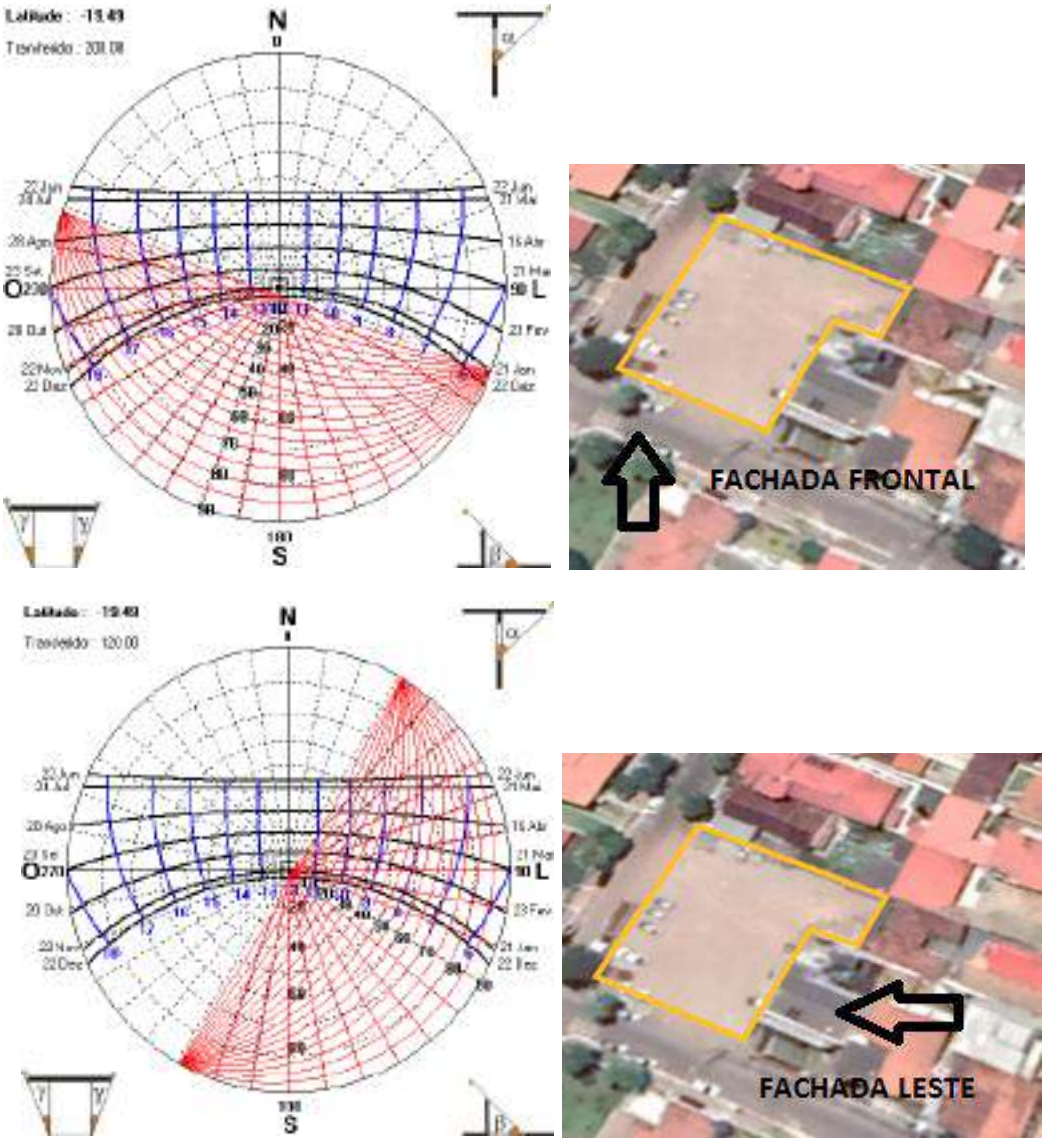
5.10 ORIENTAÇÃO SOLAR

Para melhor análise dos condicionais físicos dos locais, as figuras expõem as cartas solares das faces do terreno.

A fachada sul, que esta localizada na fachada frontal do terreno à Rua General Aristides Guaraná, receberá o sol ao longo de todo dia durante o verão e no inverno o sol atinge no final da tarde. Na execução da proposta projetual, a fachada frontal será necessária a utilização de brises de proteção por conta das janelas de vidros.

A fachada Leste, localizada ao lado de residências e no verão isolação predominante na parte da manhã, sendo no inverno, receberá o sol do inicio da manhã até o final da tarde.

Figura 19: Carta solar da Fachada Sul e Fachada Leste.

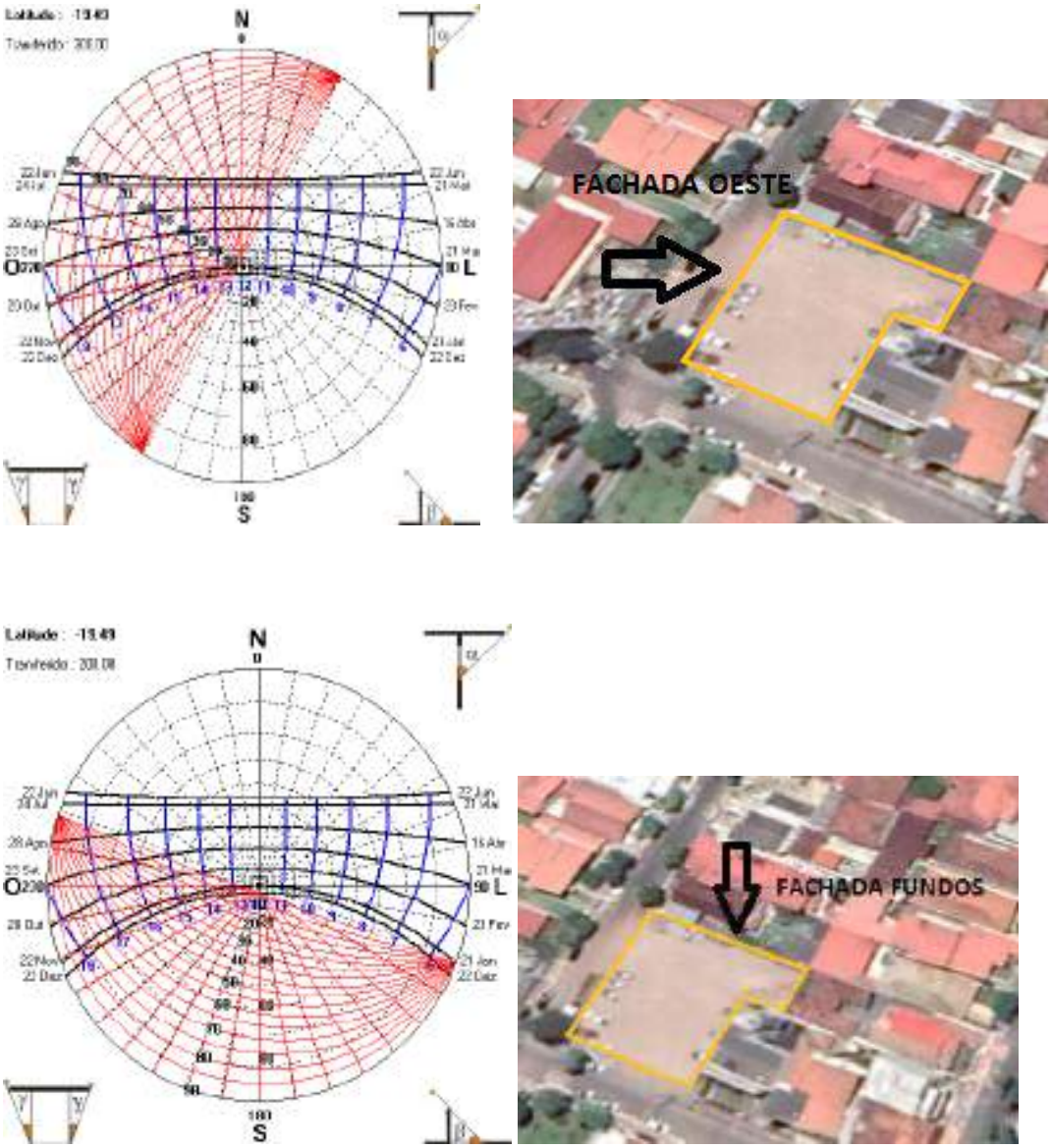


Fonte: Sol – Ar, elaborado pela autora, 2020.

Na figura 19 apresentam-se as faces oeste e norte. A fachada oeste localiza na Rua Padre João Bauer, a insolação no inverno é do sol no final da manhã até o final da tarde e no verão recebe todo o sol da tarde. Essa lateral possuirá jardim e arborização de porte médio.

A fachada norte localiza ao lado de residências. Observou que a insolação no verão recebera sol durante o dia todo e no inverno sol apenas da tarde. Devido a incidência solar nessa área na execução da proposta é de ambientes com áreas molhadas.

Figura 20: Carta solar da Fachada oeste e Fachada norte.



Fonte: Sol – Ar, elaborado pela autora, 2020.

6 DIRETRIZES PROJETUAIS

Com base nas análises efetuadas anteriormente, o capítulo trás sobre as condicionantes do partido arquitetônico e os conceitos que norteiam as decisões de projeto, bem como o programa de necessidades necessário para o desenvolvimento do ensaio projetual e o fluxograma da proposta.

6.1 DIRETRIZES URBANAS

A implantação de uma edificação para acolhimento LGBT passa pela avaliação de sua implantação na malha urbana. Este é um aspecto decisivo para a eficácia do que se propõe neste tipo de edificação, que é a oferta de habitação de relativo baixo custo, fácil acessibilidade urbana, principalmente no que tange à proximidade dos serviços de bairro também ao comércio, tendo em vista que a maioria dos frequentadores do local não possui veículo próprio e utiliza meios não motorizados ou transporte coletivo para seu deslocamento.

Ainda neste sentido, algumas diretrizes gerais e urbanas são importantes para a integração desta proposta com sua malha, que são a existência de ciclovias ou ciclo faixas, a proximidade de pontos de parada de transporte coletivo, etc. Para tanto, é primordial que o terreno escolhido esteja inserido num contexto provido de infraestrutura urbana e com acesso fácil aos serviços básicos.

6.2 DIRETRIZES ARQUITETÔNICAS

Uma edificação de casa de acolhimento possui uma clara demanda que é a redução de custos de consumo energético e de manutenção, visando atender pessoas de todas as classes sociais, com custos reduzidos e compatíveis com essa fase de investimento de tempo e dinheiro focado nos estudos.

Desta maneira, são importantes diretrizes projetuais aquelas que possibilitam a redução do consumo energético, como: Adequada orientação solar das fachadas; aproveitamento máximo dos ventos predominantes, sombreamento das fachadas de maior incidência solar.

Destas diretrizes resultam outras mais abrangentes, novamente relacionadas à escolha do terreno, pois a flexibilidade para adequada implantação das fachadas, os amplos vãos e afastamentos que possibilitam a ventilação cruzada e a possibilidade de terreno livre para arborização contribuem para a redução do consumo energético, mas pressupõem a escolha de um terreno espaçoso e com possibilidade de aplicação em baixa densidade.

Outra necessidade é de espaços de convívio coletivo não apenas com o morador que ali residem, mas com outros visitantes e com membros do restante da comunidade. Espaços para lazer, conversas e palestras coletivas, são essenciais apropriar de forma eficaz dos ambientes propostos na edificação.

Neste sentido, deve-se também haver a preocupação com as questões acústicas e de adequada setorização, uma vez que a mesma edificação pode abrigar cenários de altos ruídos, como festas e momentos de lazer coletivo, mas também cenários de silêncio e concentração.

6.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO E CONCEITOS

Para definir o partido arquitetônico, fez-se necessário o desenvolvimento das diretrizes para o ensaio projetual, cujo progresso se deu devido ao embasamento teórico, e das condicionantes urbanas e ambientais do terreno escolhido para seu desenvolvimento.

Atualmente não se tem um número exato e nem aproximado da quantidade de pessoas LGBT existentes na cidade, portanto, o dimensionamento e programa de necessidade surgiram com base em entrevista com a direção do Coletivo LARES da Cidade de Aracruz.

A tabela 1 a seguir foi dividida em duas partes, trazendo as diretrizes relacionadas aos usuários e à comunidade.

Tabela 1: Quadro de Diretrizes

DIRETRIZES	
USUÁRIOS	Criar áreas de convívio
	Propor apartamentos de diferentes tipologias
	Priorizar o Lazer Coletivo
COMUNIDADE	Criar espaços de integração comunitária
	Atendimento de Saúde/Jurídico/Metal
	Setor Multifuncional

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Sendo assim, a proposta consiste em um ensaio projetual onde os apartamentos têm diversas tipologias, visando o melhor arranjo dos ambientes, além de propor espaços coletivos de lazer para fortalecer as relações sociais entre os usuários.

No que diz respeito à comunidade, a proposta prevê espaços de integração de fluxo permeável, que podem ser utilizados pelos moradores do bairro e proximidades, configurando uma maior relação com o entorno existente.

A partir do terreno, o projeto é idealizado de forma vertical como o intuito de aproveitamento máximo do lote, priorizando o espaço de convivência no térreo, incluindo paisagismo, espaços de atividades coletivos.

Aos espaços habitacionais, a concepção se desenvolve por meio de espaços restritivos aos moradores, com a privacidade e necessidade especifica de cada um, reforçando o cuidado com a setorização da edificação.

O setor multifuncional com espaços amplos e com estrutura de pilotis assim aproveitando o uso do espaço. A oportunidade de adaptação e modificação de acordo com o uso podem abrigar diversas atividades.

Será proposto um espaço de Cafetaria, e espaços de encontros e palestras que funcionara durante o dia e a noite, trazendo renda para os gastos mensais da casa.

Por fim, área de lazer foi pensada para integrar de forma mais harmônica os ambientes internos e externos, e também, os usuários à comunidade. Dessa forma, tem-se um espaço amplo e aberto de lazer coletivo que permite ao projeto cumprir sua função social na cidade.

6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Conforme já citado, o ensaio projetual foi desenvolvido de acordo com as necessidades dos usuários, sendo necessárias diferentes tipologias de apartamentos para melhor atender aos usuários. A tabela 2 aponta o programa de necessidades dos apartamentos, das áreas de lazer, bem como o setor administrativo e atendimento comunitário.

Quadro 1: Programa de Necessidades

ÁREA	AMBIENTE	DIMENSIONAMENTO
APARTAMENTOS PNE	QUARTO	12,00 m²
	COZINHA	10,98 m²
	ÁREA DE SERVIÇO	3,69 m²
	BANHEIRO	7,10 m²
	CIRCULAÇÃO	8,00 m²
	SALA DE ESTAR	5,70 m²

ÁREA	AMBIENTE	DIMENSIONAMENTO
APARTAMENTOS TERREO	QUARTO	14,90 m²
	COZINHA	7,30 m²
	ÁREA DE SERVIÇO	2,33 m²
	CIRCULAÇÃO	5,98 m²
	SALA DE ESTAR	7,40 m²
	BANHEIRO	3,06 m²

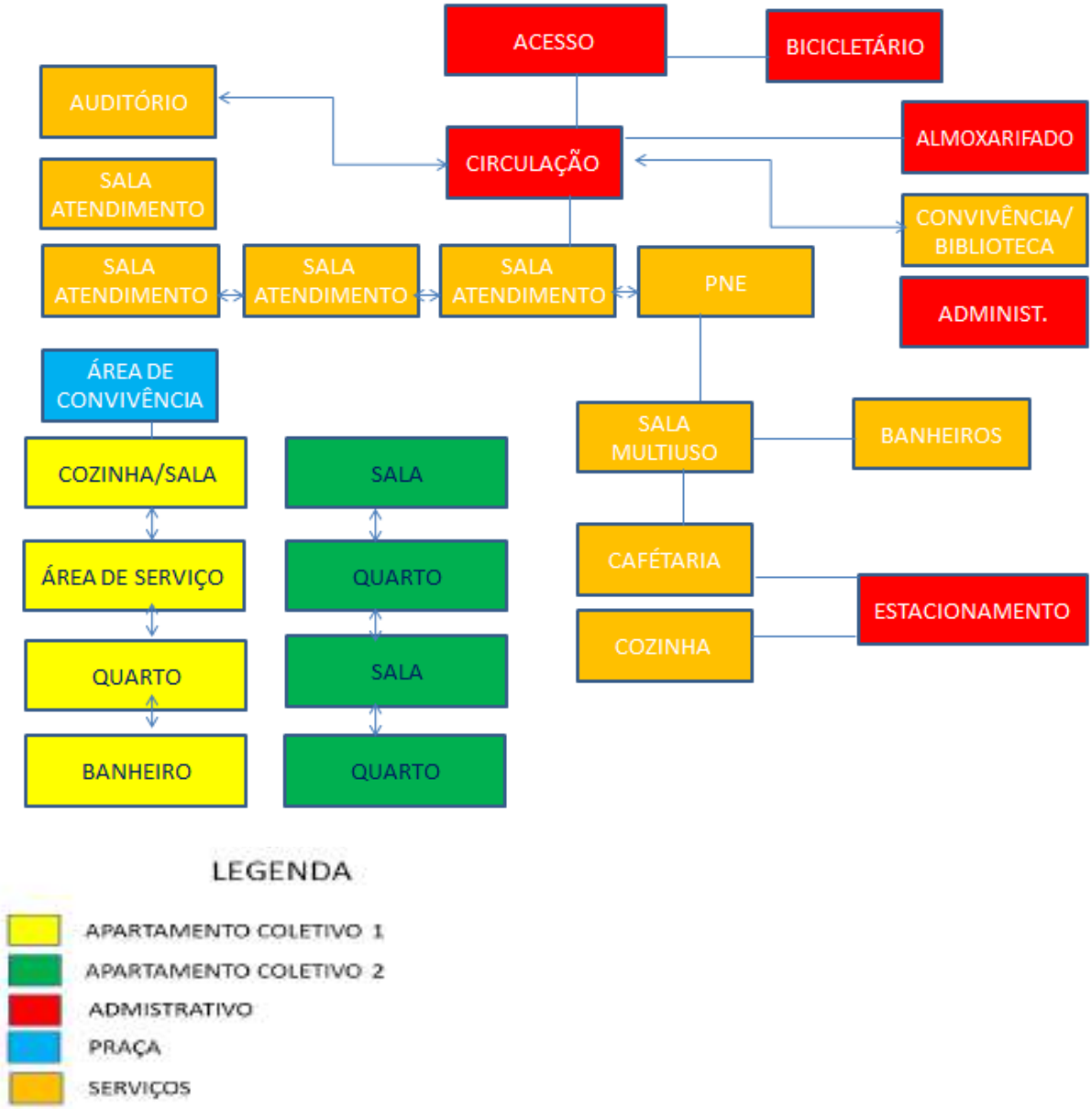
ÁREA	AMBIENTE	DIMENSIONAMENTO
APARTAMENTOS	QUARTO	14,90 m²
	COZINHA	7,30 m²
	ÁREA DE SERVIÇO	2,33 m²
	CIRCULAÇÃO	5,98 m²
	SALA DE ESTAR	7,40 m²
	BANHEIRO	3,06 m²
ADMISTRATIVO	ADMISTRATIVO	43,00 m²
	ALMOXARIFADO	2,75 m²
	CIRCULAÇÃO	57,40 m²
ATENDIMENTO COMUNITÁRIO	SALA DE ATENDIMENTO 2	8,20 m²
	SALA DE ATENDIMENTO 1	7,80 m²
	ENFERMARIA	7,80 m²
	SALA MULTIUSO	72,00 m²
ATENDIMENTO COMUNITÁRIO	CAFÉTARIA	72,00 m²
	COZINHA	20,00 m²
	AUDITÓRIO	47,00 m²
	BANHEIROS	3,80 m²
	SALA DE CONVIVÊNCIA/ BIBLIOTECA	45,80 m²
ESPAÇO		
	CIRCULAÇÃO	4,00 m²
	ESPAÇO CONVIVÊNCIA	39,00 m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.5 FLUXOGRAMA

O ensaio projetual foi desenvolvido em três blocos. No fluxograma 1 tem-se a disposição geral dos blocos A, B e C no entorno da praça, que demonstra como serão dispostos os apartamentos de cada modelo, as salas de atendimentos, salas de convivências , a circulação, auditório , salas multiusos a área de lazer tudo no térreo o blocos apartamentos terão 2 pavimentos.

Fluxograma 1: Disposição geral



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As tipologias dos apartamentos seguem uma mesma lógica de fluxos e distribuição de usos, alterando apenas a quantidade de quartos e o dimensionamento no caso dos apartamentos PNE. Optou-se pelo o conceito de planta aberta, exceto para os quartos e banheiro, garantindo a privacidade do usuário.

6.6 DIRETRIZES NORMATIVAS

Para o desenvolvimento do projeto foram necessárias análises em normas técnicas, como o PDM, que prevê os índices urbanísticos, vagas de estacionamento, afastamentos mínimos e zoneamentos. Norma Brasileira (NBR-9050) que regulamenta a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

A proposta e elaboração desse estudo de pesquisa é toda baseada no PDM de 2008.

6.7 PLANO DIRETOR MUNICIPAL - PDM

No PDM, além das diretrizes específicas do uso proposto, foram identificados os índices urbanísticos a serem seguidos para dimensionar o projeto, como: o Coeficiente de Aproveitamento (CA), Taxa de Ocupação (TO), Taxa de Permeabilidade (TP) e quantidade de vagas. Considerando a inserção proposta da área como uma Zona Residencial 2.

Quadro 2: Índices urbanísticos (ZR2)

ZONA RESIDENCIAL 2 - ZR2								
USOS		ÍNDICES						
PERMITIDOS	TOLERADOS	C.A MÁXIMO	T.O MÁXIMA	T.P MÍNIMA	AFASTAM. MÍNIMOS	GABARITO	Nº. VAGAS P/ ESTAC.	ÁREA P/ CARGA E DESC.
Residencial Unifamiliar		1,5	75%		V		V	V
					E		E	E
Comércio e Serviço Local		3	75%		R		R	R
	Indústria de Médio Porte	1,5	50%					
Comércio e Serviço de Bairro		3	75%	15%	A		A	A
					N		N	N
	Comércio e Serviço Principal	2,5	50%		E		E	E
Indústria de Pequeno Porte		1,5	50%		X		X	X
Residencial Multifamiliar ou Misto, Hotel, Pousada, Apart-Hotel		3,5	75%		O		O	O
					8		9	9
C.A = Coeficiente de aproveitamento T.O = Taxa de ocupação T.P = Taxa de permeabilidade								
OBSERVAÇÕES: 1 - Na orla do município o gabarito deverá ser limitado a 20 % da distância da preamar.								

Fonte: Prefeitura Municipal de Aracruz, editado pela autora, 2008.

De acordo com o quadro apresentado tem-se que a CA equivale a 3,0, a TO é igual a 75% e TP igual a 15%.

A área definida no terreno equivale a 1.013 m², sendo assim os índices ideais seriam:

Para coeficiente de aproveitamento:

$$CA = \frac{\text{Área total construída}}{\text{Área do Lote}}$$

$$3{,}0 = \frac{\text{Área total construída}}{1.013\text{m}^2}$$

Área total construída = 3.039m²

Área total construída deve ser de no máximo 3.039m².

Para taxa de ocupação:

$$TO = \frac{\text{Área construída do Térreo}}{}$$

$$75\% = \frac{\text{Área construída do Térreo}}{\text{Área do Lote}}$$

$$1.013m^2$$

$$1.013m^2 \times 75\% = \text{Área construída do Térreo}$$

$$\text{Área construída do Térreo} = 759{,}75m^2$$

A área construída no térreo deve ser de no máximo 759,75m².

Para taxa de permeabilidade:

$$TP = \frac{\text{Área Permeável}}{\text{Área total do Lote}}$$

$$15\% = \frac{\text{Área Permeável}}{1.013m^2}$$

A área permeável deve ter no mínimo 151,95m².

Quadro 3: Tabela de vagas de estacionamento

ÁREAS DESTINADAS A GUARDA E ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS		ÁREAS DESTINADAS A CARGA E DESCARGA DE MERCADORIAS
Edificações destinadas a:	**Número de vagas por m² de área ou por unidade**	
Habitação coletiva: multifamiliar, apart hotel	1 vaga para cada duas unidades autônomas quando as unidades tiverem área privativa igual ou menor a 45,00m²	
	1 vaga para cada unidade autônoma quando as unidades tiverem área privativa maior que 45,00m²	
	2 vagas para cada unidade autônoma quando as unidades tiverem área privativa superior a 80,00m²	
Habitação unifamiliar	1 vaga para edificações com até 150,00m² de área construída	
	1 vaga para cada 50,00m² que exceder 150,00m² de área construída	
Comércio e serviços em geral	1 vaga para cada 100,00m² ou fração de área construída, excetuando-se as áreas de garagem	50,00 m² para áreas construídas entre 500,00 m² e 1000,00 m², excetuando-se as áreas de garagem
		50,00m² a mais para cada 1000,00m² de área construída, excedente a 1000,00m², excetuando-se as áreas de garagem

Fonte: Prefeitura Municipal de Aracruz, editado pela autora, 2008.

Para os afastamentos, utilizou-se a tabela apresentada no quadro 3 respeitando as medidas mínimas estipuladas.

Quadro 4: Tabela de Afastamentos mínimos

AFASTAMENTO MÍNIMOS (em metros)				
Número de Pavimentos	Com abertura lateral (ambos os lados) e fundos		Sem abertura lateral (ambos os lados) e fundos	Frontal
	Compartimentos de Permanência Prolongada	Compartimentos de Permanência Transitória		
1 e 2	1,50	1,50		3,00
3 e 4	1,50	1,50	1,50	3,00
5 e 6	2,00	1,50	1,50	4,00
7 e 8	2,50	2,00	2,00	4,00
9 e 10	3,00	2,50	2,00	4,00
Acima de 10	Acrescer 0,30/ PAV.	Acrescer 0,20/ PAV.	Acrescer 0,10 / PAV.	Acrescer 0,50 / PAV.

Fonte: Prefeitura Municipal de Aracruz, editado pela autora, 2008.

6.8 NORMA BRASILEIRA - NBR 9050

A NBR 9050 estabelece parâmetros para acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos. Esta norma será utilizada para dimensionamento dos seguintes itens:

- Todas as portas destes apartamentos possuem 80cm de largura. As janelas possuem o peitoril mais baixo que as demais, tanto para permitir o alcance visual quanto para alcançar o mínimo previsto pelo PDM em relação ao índice de iluminação e ventilação naturais.
- Os sanitários possuem dimensionamento mínimo exigido, sendo a área do banho com no mínimo 90x95cm e a área do sanitário medindo no mínimo 1,50x1,50m, com espaço para giro de 360° da cadeira de rodas e com barras de apoio para cadeirantes.
- Vagas para veículos: as vagas para estacionamento de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência devem contar com um espaço adicional de circulação com o mínimo de 1,20m de largura.

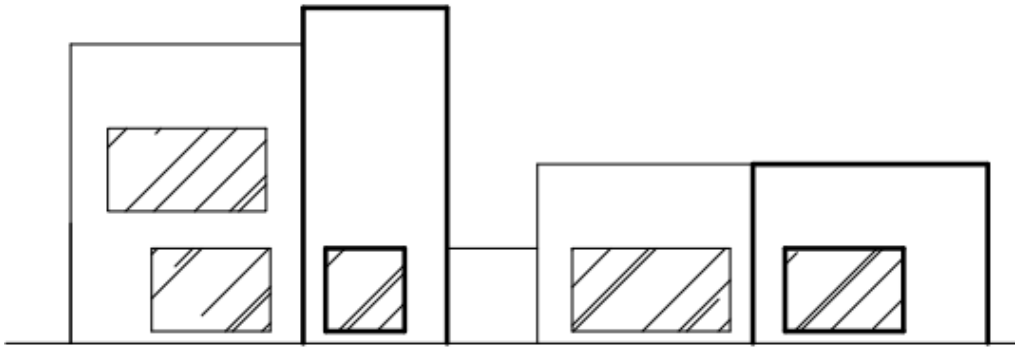
- Rampas: as rampas devem ter inclinação entre 6,25% e 8,33%, devem ser previstas áreas de descanso nos patamares, a cada 50m de percurso. A largura mínima para rampas é de 1,20m, sendo o recomendado de 1,5m. Deve também ter patamares no inicio e no final das rampas com a mesma largura da circulação.
- Os corredores padronizados com 1,20 m de largura estão de acordo com o dimensionamento mínimo exigido.

7 PROPOSTA

Este capítulo apresenta, por meio de croquis, o processo de desenvolvimento do projeto e as aplicações e soluções práticas, com base nas diretrizes estruturadas nos capítulos anteriores.

Inicialmente, podendo-se observar a volumetria da fachada desejada no primeiro momento.

Imagem 1: Fachada Frontal



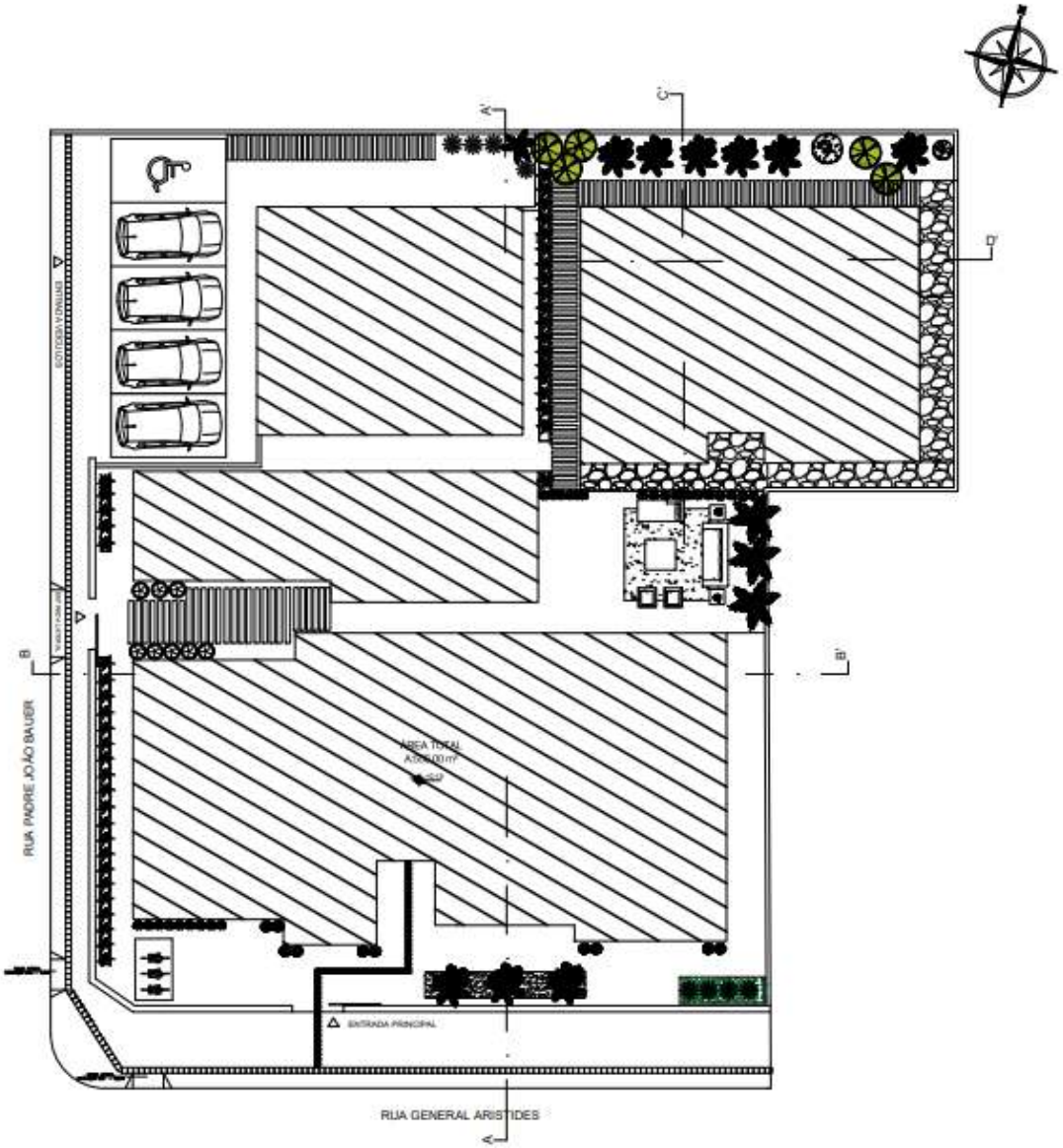
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Depois de definir a implantação dos ambientes, a proposta do partido arquitetônico era desenvolver os blocos abertos trazendo privacidades aos moradores. O primeiro passo foi decidir a estrutura a ser utilizada. Optou-se pela laje maciça pelo custo beneficio e pilares 30 x 20 cm.

7.1 ENSAIO PROJETUAL

Após o desenvolvimento da proposta por meio de estudos realizados com os croquis apresentados anteriormente, pôde-se chegar ao resultado final do projeto. A imagem 1 mostra a implantação do térreo, as áreas verdes, os pilotis, as vagas de estacionamento, apartamentos PNE, sala multiuso e espaço de convivência. Os bicicletários estão dispostos ao lado laterais do portão de entrada protegidos pela projeção de toldo.

Imagem 1: Implantação no terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No primeiro pavimento temos o bloco da entrada principal com as áreas comunitárias como salas de atendimento médico, judicial e saúde mental. No mesmo bloco a uma sala de convivência e biblioteca conjugada e auditória. O vão central é aberto promovendo a ventilação e iluminação naturais, conforme disposto anteriormente nos croquis.

Imagem 2: Implantação bloco da entrada principal

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 3: Volumetria do bloco da entrada principal leste

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A partir da análise da carta solar referente à fachada leste, está localizada rua General Aristides Guaraná observou-se que sua insolação é predominantemente do sol da manhã.

Imagem 4: Volumetria do bloco da lateral oeste

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

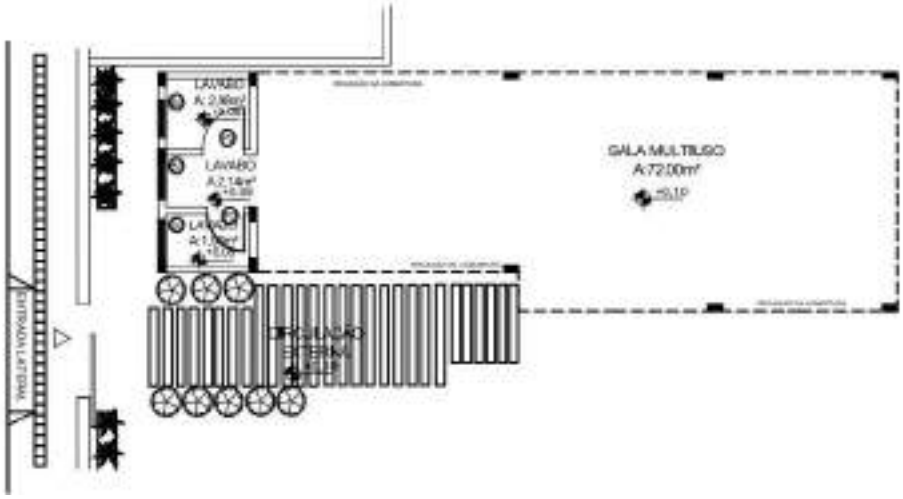
Quanto a fachada oeste, localizada na rua Padre João Bauer, e com analise através da carta solar, que a insolação predominante no inverno, é do sol da tarde de 11:00 até as 17:00 horas.

Imagem 5: Vista da Biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

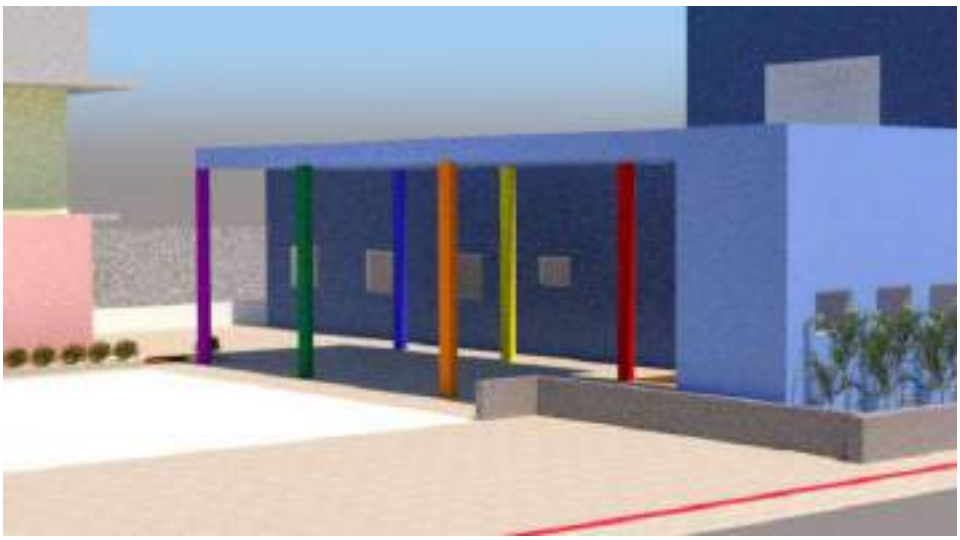
A lateral do terreno na Rua Padre João Bauer terá duas entradas. A primeira será somente para pedestres que fica entre o bloco da entrada principal e a sala multiuso que serão áreas abertas sob pilotis.

Imagem 6: Implantação entrada lateral de pedestres



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 7: Volumetria Sala Multiuso



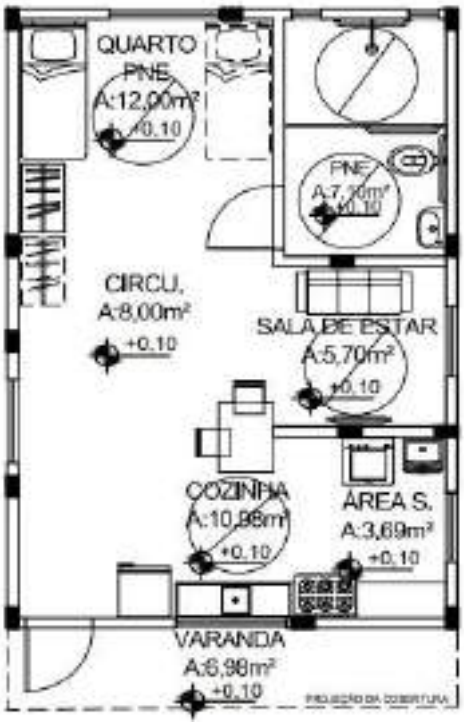
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 8: Volumetria do bloco dos apartamentos

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

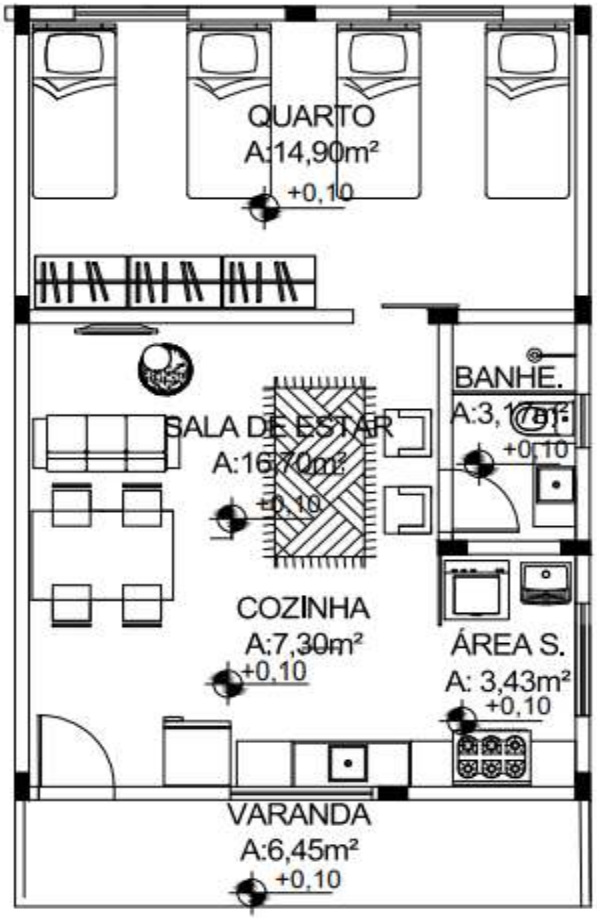
O pavimento tipo apresentado na figura dispõe os blocos “A” e “B”, onde “B” o apartamento térreo é adaptado para deficientes, onde a projeção para futuras adaptações caso não haverá nem um morador especial. As adaptações de projeção são mais do layout, onde possa a ter duas camas de solteiros e dois guarda roupas. Ainda no bloco “B” o segundo pavimento é possível observar que layout é diferente, que possibilita no quarto 4 camas de solteiro e ambientas mais abertos.

Imagem 9: Implantação bloco “B” apartamento PNE térreo



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 10: Implantação bloco “B” apartamento segundo pavimento



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 11: Vista apartamento bloco “B” apartamento segundo pavimento

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O bloco “A” é igual aos apresentados nas imagens, as duas tipologias possuem a mesma disposição no layout interno, sendo apenas espelhados e as dimensões ajustadas conforme necessário para compor os blocos.

Todos os apartamentos foram previstas sala de estar, propositalmente, para possibilitar encontro dos moradores, cozinha, área de serviço e banheiro.

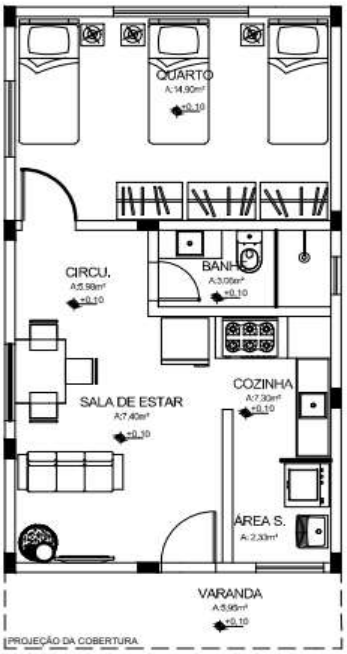
A disposição interna dos apartamentos foi pensada de forma aberta e flexível, tendo apenas as áreas privativas fechadas. Os ambientes possuem a mesma lógica de organização adequada conforme sua disposição em planta.

As cores trazem tons da bandeira LGBT, vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e violeta. Cada cor tem uma simbologia diferente:

- Vermelho: Vida;
- Laranja: Cura;
- Amarelo: Luz do Sol;
- Verde: Natureza;
- Azul: Harmonia;
- Violeta: Espirito.

Todas elas são tons bem escuros e fortes, mas as propostas vão utilizar tons mais leves nas partes interiores e externas fortes.

Imagem12: Implantação bloco “A” apartamento térreo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 13: Vista quarto do bloco “A” apartamento térreo.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 14: Implantação bloco “A” apartamento segundo pavimento

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 15: Vista quarto bloco “A” apartamento segundo pavimento

As áreas coletivas de lazer podem ser observadas na imagem 16 e 17. Foram desenvolvidas áreas verdes para possibilidades de encontros tanto dos usuários e moradores. Localiza-se em frente aos apartamentos com uso tanto dos moradores e usuárias do local.

Imagem 16: Implantação espaço de convivência

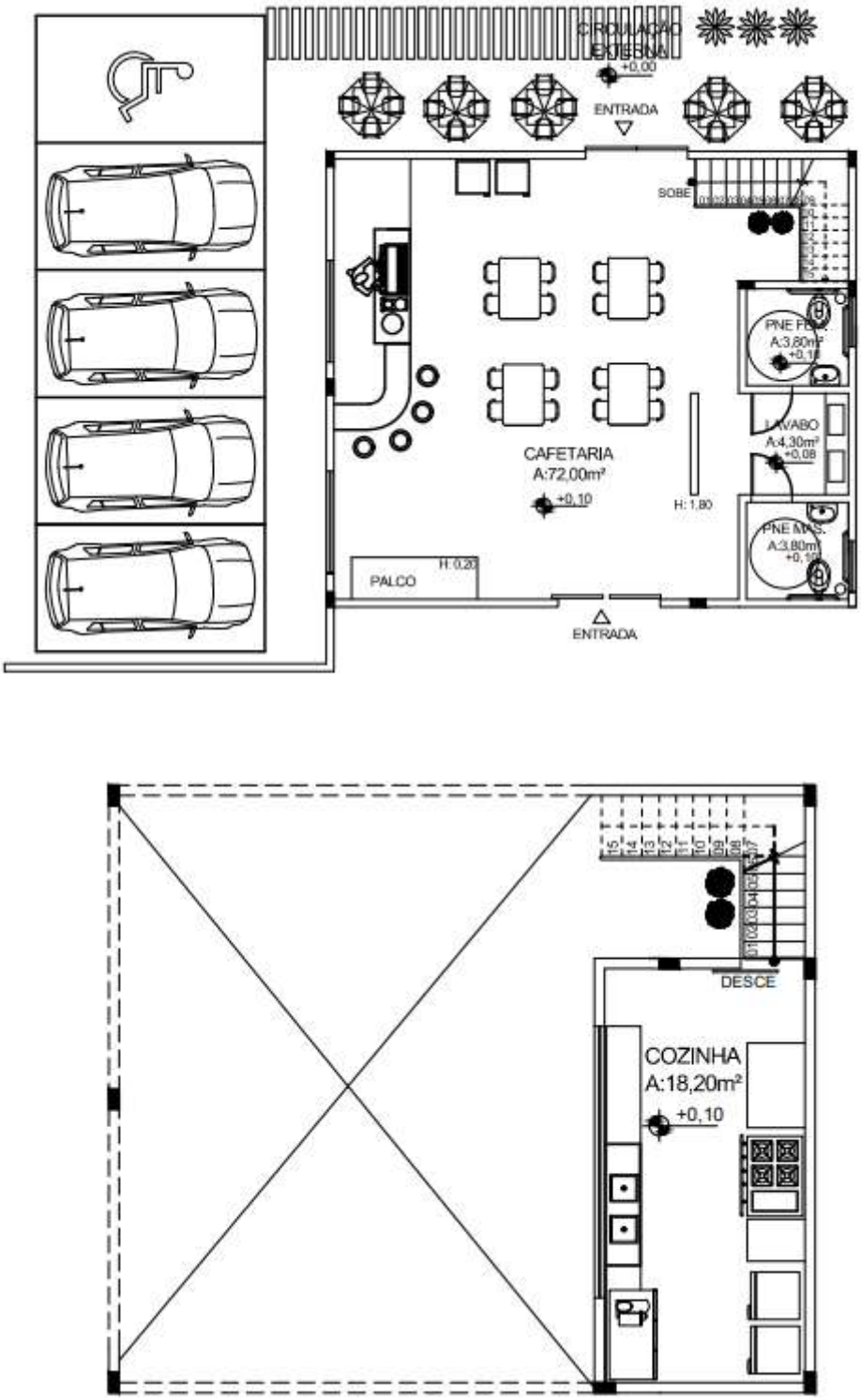
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 17: Vista espaço de convivência

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Na segunda entrada lateral ainda no pavimento térreo é implantado uma cafetaria aberta ao publico, com bastante luz natural das janelas, e possui algumas mesas e cadeiras de proteção de ombrelone ao ar livre na área externa. Os estacionamentos estão dispostos na lateral esquerda em frente à cafetaria. A cozinha ficara no segundo pavimento, onde terá um hall de escada e banheiros.

Imagem 18: Implantação cafetaria



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 19: Cafetaria vista interna

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A cafeteria seria um espaço de independente a prol da arte, eventos, espaço de conversas, alimentação saudável e cafetaria de ajudar a casa de acolhimento. A proposta é trazer ajuda financeira pra os gastos mensais do espaço de acolhimento. A equipe de funcionários seriam os próprios usuários da casa que não conseguem o emprego e falta de oportunidade de trabalho.

A cafeteria terá um espaço para encontros e reunião, e um espaço para shows e eventos. Espaço externo com mesas e cadeiras e paisagismo.

8 RESULTADOS

O presente trabalho utiliza de dados sobre a real situação das pessoas que se declaram parte do Movimento LGBT, obtidos através da análise do macro para o micro focalizando o município de Aracruz. Devido a pequena quantidade de trabalhos acadêmicos e artigos científicos sobre o tema, utilizou-se principalmente dados fornecidos por grupos e instituições que lutam pela melhoria das condições de vida da população LGBT.

Este mesmo trabalho, fornece orientações para a criação de uma edificação destinada ao acolhimento LGBT que apresenta potencial para contribuir para a vida de cada sujeito que terá sua vida impactada pela casa de acolhimento.

Destaca-se a edificação terá estrutura para atender uma demanda quantitativa de 11 moradores e espaço para um total de 20 pessoas frequentar a casa de acolhimento.

Do estudo prático realizado, observou-se no decorrer do projeto que são necessárias decisões estruturais que impactaram totalmente no projeto de criação e construção de tal espaço. As decisões previas incluem a quantidade de pavimentos, a acessibilidade entre outros. Por sua vez, outras decisões de menor porte, podem ser tomadas ao longo do desenvolvimento do projeto desde que não inviabilizem as decisões estruturais tomadas no início do planejamento.

Neste sentindo, este trabalho possui como objetivo principal o aprendizado de estruturas básicas necessárias para atender a população LGBT do município de Aracruz, através da assistência social que será oferecida neste estabelecimento, não visando-se, portanto, atingir a excelência projetual, tornando-se viável posterior estudo para definições mais específicos como o isolamento de fachadas, adaptações as PNE e tecnologias de captação e reutilização da água por exemplo.

De maneira geral, entende-se como positivos os resultados obtidos na realização de tal levantamento, visto que o mesmo apresenta uma compilação de dados sobre a atual situação do movimento LGBT e proporciona o aprendizado através da união da teoria e prática no exercício projetual desenvolvido.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de criação de um espaço para acolhimento da população LGBT rejeitadas pelas suas famílias e pela sociedade em geral, teve origem por meio da análise das necessidades de acolhimento destes indivíduos visando fornecer melhor qualidade de vida e proteção analisando-se que o número de violência sofrida por estes é consideravelmente elevado. Tal proteção e assistência social configuraram o objetivo geral do presente trabalho que gerou um projeto arquitetônico de uma habitação para 11 pessoas e espaço de

assistência a 20 membros da população LGBT no município de Aracruz/ES. Se tratando dos objetivos específicos, foi possível analisar dados fornecidos principalmente por coletivos de proteção a população LGBT e delegacias que apontam a necessidade de espaços como este para o acolhimento destas pessoas que estão em risco social devido a sua escolha de pertencer a classe LGBT. A análise e adaptação de projetos existentes proporcionou experiências que contribuíram para o embasamento técnico e conceitual do projeto arquitetônico. Uma analise do terreno e malha urbana com potencial para criação desta casa de acolhimento permitiu conhecer os condicionantes necessários para a implantação do projeto no local. O desenvolvimento da pesquisa, permitiu o maior conhecimento da realidade da população LGBT tanto a nível nacional quanto local e permitiu a criação de um projeto de habitação e convivência para a população LGBT na cidade de Aracruz/ES.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vinícius Novais Gonçalves de. **As falas dos atendentes do Disque 100 sobre a escuta das denúncias de abuso sexual contra crianças e adolescentes** [manuscrito] / Vinícius Novais Gonçalves de Andrade – 2012. 177 f.

ANGELO, Helo D'. **Centro Comunitário**. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/home/casas-comunitarias-acolhem-pessoas-lgbt-expulsas-de-casa/. Acesso em: 02-03-2020.

BARONE, Suellen. MENDONÇA, Maurílio. **Posse dos membros do Conselho Estadual LGBT será nesta sexta (06).** 2017. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/posse-dos-membros-do-conselho-estadual-lgbt-sera-nesta-sexta-06#:~:text=%E2%80%9CO%20conselho%20LGBT%20%C3%A9%20o,de%20Direitos%20Humanos%2C%20Julio%20Pompeu. Acesso em: 01-07-2020.

BELÉM, Rafael. **12 casas de acolhimento para LGBTIs no Brasil**: iniciativas promovem apoio para pessoas em situação de vulnerabilidade social ou expulsos de casa. 2020. Disponível em: https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2020/06/12-casas-de-acolhimento-para-lgbtis-no-brasil.html. Acesso em: 29-07-2020.

BORRILLO, Daniel. **História e crítica de um preconceito**. Autêntica, 2010.

BOSWELL, John. **Christianisme, tolérance sociale et homosexualité: les homosexuels en Europe occidentale, des débuts de l'ère chrétienne au XIVe siècle**. Gallimard, 1985.

BRASIL; Secretaria Especial De Direitos Humanos. **Relatório de violência homofóbica no Brasil:** ano 2013. 2016.

CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012.

CERUTTI, Francielle. **Centro de assistência e acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade em Passo Fundo**. 2016. Disponível em: https://www.imed.edu.br/Uploads/Franciele%20Bortolini%20Cerutti(1).pdf. Acessada em: 29-03-2020.

COMUNICA QUE MUDA. **Homofobia**: para levar a vida em preto e branco? Disponível em: https://www.comunicaquemuda.com.br/dossie/homofobia/. Acesso em: 29-07-2020.

COSTA, Ângelo Brandelli; NARDI, Henrique Caetano. **Homofobia e Preconceito contra Diversidade Sexual:** Debate Conceitual. Temas em Psicologia – 2015. Vol. 23, nº 3, 715-726.

COUTINHO, Danieleh. **LGBTfobia**: falta de tipificação causa perda de controle de homicídios no Estado. 2018. Disponível em: http://eshoje.com.br/lgbtfobia-falta-de-tipificacao-causa-perda-de-controle-de-homicidios-no-estado/. Acesso em: 20-03-2020.

ESPÍRITO SANTO. Decreto Nº 15.061. Vitória, ES, 2011.

ESPÍRITO SANTO. Decreto Nº 15.074. Vitória, ES, 2011.

ESPÍRITO SANTO. Lei Nº 7.155. Vitória, ES, 2002.

ESPÍRITO SANTO. Lei Nº 9.310. Vitória, ES, 2009.

FACCHINI, Regina. **Direitos humanos e diversidade sexual e de gênero no Brasil:** avanços e desafios. 2018. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/direitos-humanos-e-diversidade-sexual-e-de-genero-no-brasil-avancos-e. Acesso em: 1-07-2020.

FACHINETTO, Jéssica. **Direitos LGBT e a heteronormatividade**: um estudo de caso do grupo MUDD*SE da UFJF. 2011. Disponível em: http://www.ufjf.br/graduacaocienciassociais/files/2010/11/DIREITOS-LGBT-E-A-HETERONORMATIVIDADE-J%C3%A9ssica-Lopes-Fachinetto.pdf. Acessada em: 20-02-2020.

GALILEU, Thiago Tanji. **Projetos Voltados para População LGBT**. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/02/10-iniciativas-e-projetos-voltados-para-populacao-lgbt.html. Acesso em: 20-12-2019.

GGB - Grupo Gay Da Bahia. **Assassinatos de LGBT no Brasil:** Relatório 2011. Salvador, 2017.

JARDIM, Leandra Ticianel. **Centro de apoio e referência LGBT+.** 2018. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

LACERDA, André. **O papel do pai perante o estatuto da criança e do adolescente.** 2013. Disponível em: https://asmego.org.br/2013/10/23/o-papel-dos-pais-perante-o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/. Acesso em: 28-04-2020.

LEMOS, Andrey. **Impactos da COVID-19 para a população LGBTQI+ é discutido por especialistas.** 2020. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/impactos-da-covid-19-para-popula%C3%A7%C3%A3o-lgbtqi-%C3%A9-discutido-por-especialistas. Acesso em: 15-09-2020.

MARTINS, Ferdinando et al. **Manual de comunicação LGBT**: Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. 2009.

MARTINS, Marco A. M. FERNANDEZ, Osvaldo. NASCIMENTO, Érico S. Acerca da Violência Contra LGBT no Brasil: entre reflexões e tendências. **Revista Fazendo Gênero**, ed. 9. Bahia, 2010.

MICHELS, Eduardo et al. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo Gay da Bahia – GGB, 2018.

MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha Pires. O marco conceitual da vulnerabilidade social. **Sociedade em Debate**, v. 17, n. 2, p. 29-40, 2012.

MOVIMENTO, Marcos. **O movimento LGBT**. 2018. Disponível em: https://movimentorevista.com.br/2018/09/o-movimento-lgbt/. Acesso em: 10-04-2020.

NASCIMENTO, Fernanda. FOGLIARO, Débora. **LGBT, LGBTI, LGBTQ ou o quê?** 2017. Disponível em: http://desacato.info/lgbt-lgbti-lgbtq-ou-o-que/. Acesso em: 10-09-2020.

ONU, Assembleia Geral da. Declaração Universal dos Direitos Humanos (217 [III] A). **Paris,** dez, 1948.

PAIVA, Bianca. **Campanha arrecada recursos para criar casa de acolhimento LGBT em Manaus.** 2017. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-08/campanha-arrecada-recursos-para-criar-casa-de-acolhimento-lgbt-em. Acesso em: 01-03-2020.

PAVAN, Bruno. **Obstáculos ainda enfrentados pela população LGBT.** 2015. Disponível em: http://www.mobilizadores.org.br/noticias/obstaculos-ainda-enfrentados-pela-populacao-lgbttt/. Acesso em: 31-03-2020.

PEREIRA, Alan Alves; SILVA, Gilvia Aparecida de; MACEDO, Sonia Beatriz Motta. **Preconceito familiar:** um determinante da depressão na comunidade LGBT em Uberlândia-MG. Uberlândia-MG, 2020.

PERUCCHI, Juliana; BRANDÃO, Brune Coelho; DOS SANTOS VIEIRA, Hortênsia Isabela. Aspectos psicossociais da homofobia intrafamiliar e saúde de jovens lésbicas e gays. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 67-76, 2014.

RESENDE, Livia da Silva. **Homofobia e violência contra população LGBT no Brasil:** uma revisão narrativa. 2016. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/16212/1/2016_LiviaDaSilvaRezende_tcc.pdf. Acesso em: 27-05-2020.

RODRIGUES, Alexandro. DALLACIPULA, Catarina. FERREIRA, Sérgio Rodrigo da S.. Transposições: Lugares e fronteiras em sexualidade e educação. **Vitória: EDUFES**, 2015.

SANTA, Gustavo. **Quando o armário é aberto**. 2009. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1095_944_saggesespdf.pdf. Acesso em: 27-04-2020.

SANTOS, Salatiel Araujo dos. **Descriminação na família:** a mais dolorosa homofobia.2015. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/psicologia/descriminacao-na-familia-a-mais-dolorosa-das-homofobias> Acesso em: 15-09-2020.

SANTOS, Salatiel Araújo dos. **Descriminação na família:** a mais dolorosa das homofobias. 2017. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/psicologia/descriminacao-na-familia-a-mais-dolorosa-das-homofobias.htm. Acesso: 17-02-2020.

SÃO PAULO. **Pesquisa censitária da população em situação de rua, caracterização socioeconômica da população adulta em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo.** Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. 2015. Disponível em:< http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/censo/S UMARIO%20EXECUTIVO.pdf>. Acesso em: 27-05-2020

SCHULMAN, Sarah. Homofobia familiar: uma experiência em busca de reconhecimento. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 4, n. 05, 2010.

SOARES, Marcos Antônio. **O movimento LGBT.** 2018. Disponível em: https://movimentorevista.com.br/2018/09/o-movimento-lgbt/. Acesso em: 10-09-2020.

SOUSA, Josueida de Carvalho, et al. Promoção da saúde da mulher lésbica: cuidados de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 4, p. 108-113, 2014.

STEINWANDTER, Iohana. **Rexistir:** Casa de acolhimento em Pelotas/RS. Pelotas: 2017.

UNIDAS, Fundo de População das Nações. **Discriminação afeta saúde e acesso de pessoas LGBTQI+ ao mercado de trabalho**. 2020. Disponível em: https://nacoesunidas.org/discriminacao-afeta-saude-e-acesso-de-pessoas-lgbtqi-ao-mercado-de-trabalho/. Acesso em: 29-07-2020.

VANNUCHI, Paulo. Direitos Humanos e Políticas Públicas: o caminho para garantir a cidadania de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. In: **Texto-base da Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. 2008.

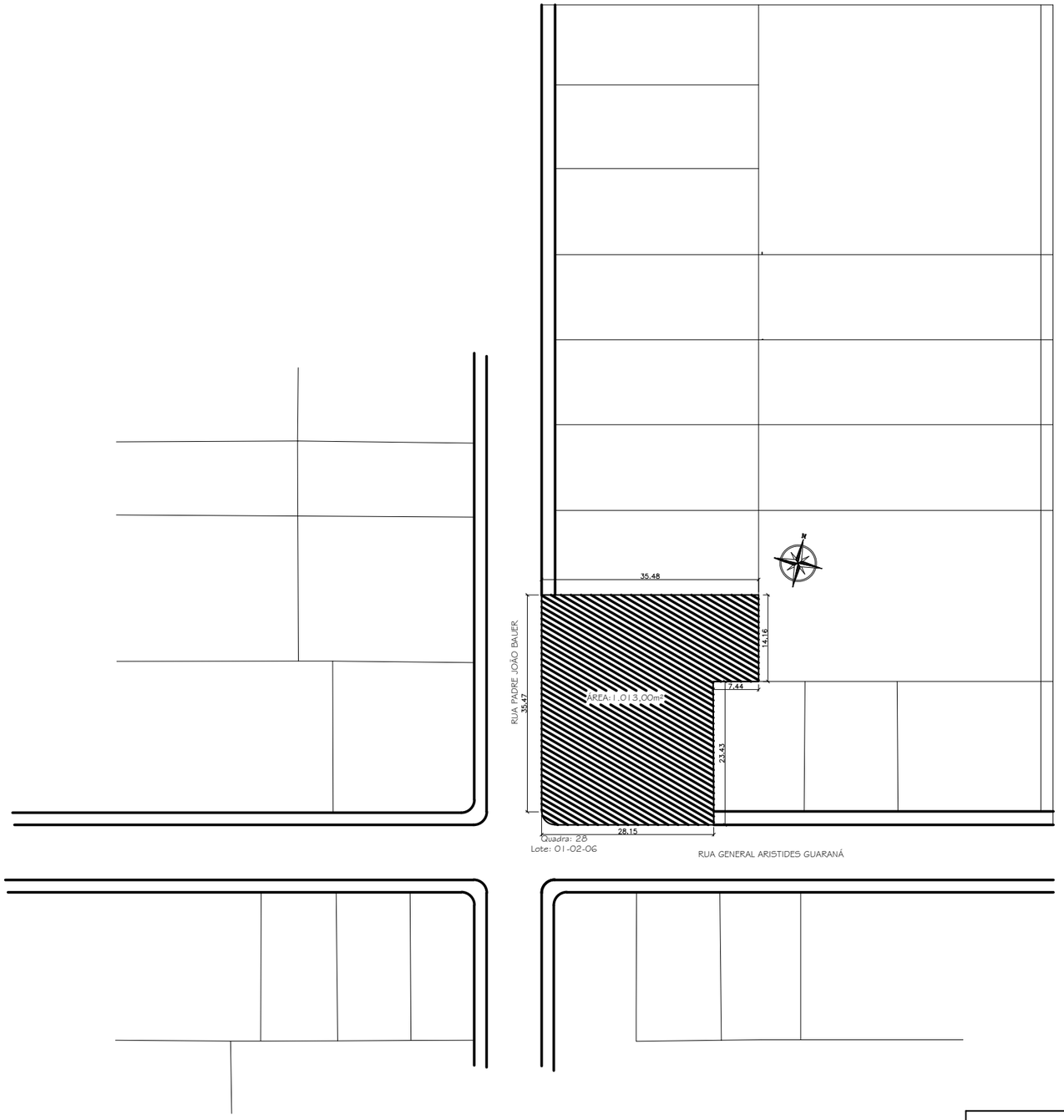
VIGNOLI, J. R. Vulnerabilidad Demográfica en América Latina: qué hay de nuevo? In: Seminario Vulnerabilidad. Santiago de Chile: **CEPAL**, 2001.

VILLA, Isabela. **Não existe? 445 LGBTs foram mortos no Brasil em 2017**: é como se uma pessoa LGBT+ morresse a cada 19 horas no país. 2018. Disponível em: https://mdemulher.abril.com.br/estilo-de-vida/nao-existe-445-lgbts-foram-mortos-no-brasil-em-2017/. Acesso em: 29-07-2020.

WARNER, Michael (Ed.). Fear of a queer planet. Minneapolis: University of Minnesota, 1993.

APÊNDICE –

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1/500

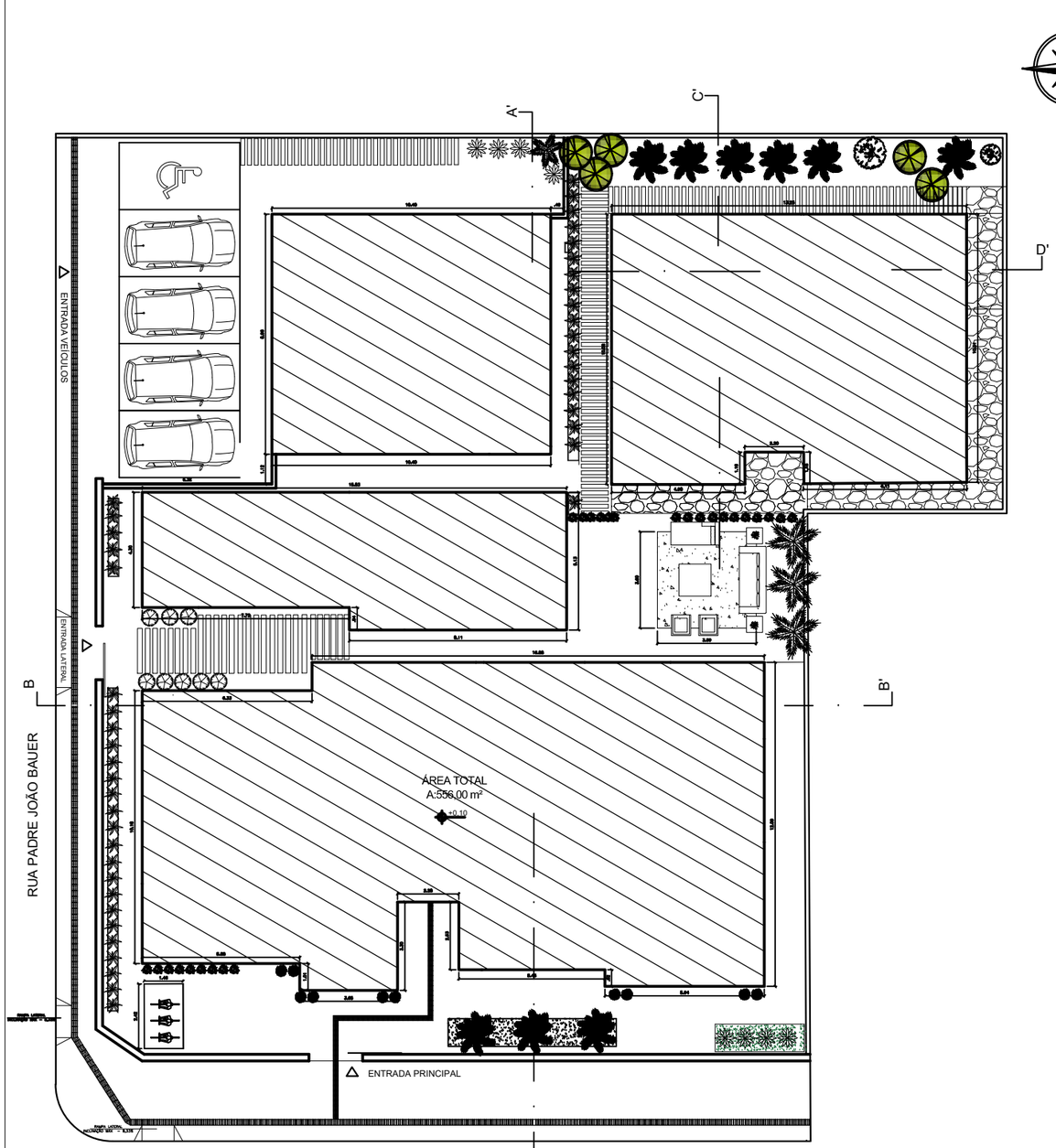
FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC	
PROJETO: CASA DE ACOLHIMENTO LGBT - LARES	
CONTEÚDO: CORTE AA' , CORTE BB'	ESCALA : 1/50
PROFESSOR ORIENTADOR: :FABIANO DIAS	DATA : 16/11/2020

FAACZ
FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

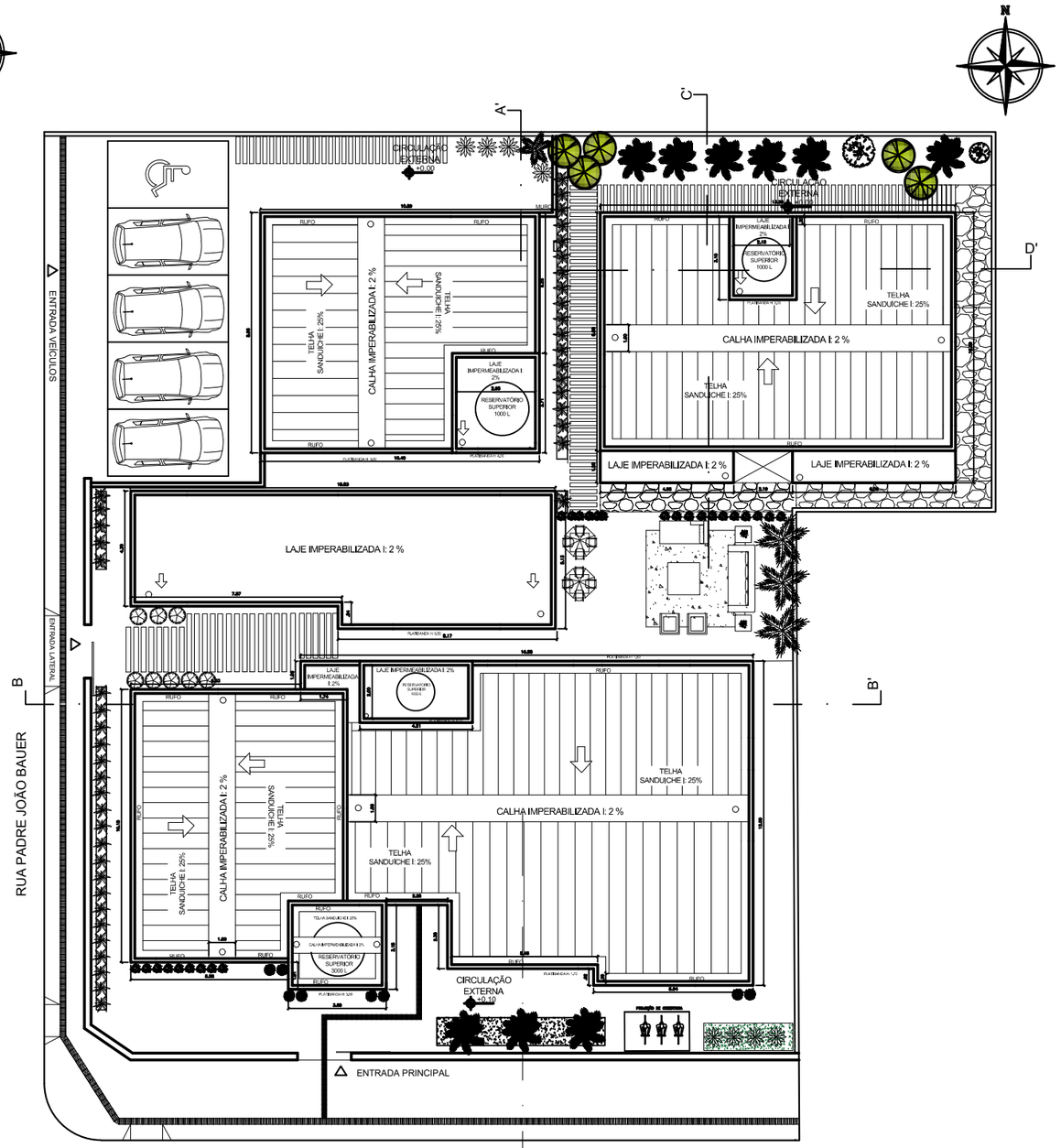
PRANCHA :
01/08

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1/50



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1/50

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC	
PROJETO: CASA DE ACOLHIMENTO LGBT - LARES	
CONTEÚDO: IMPLANTAÇÃO, COBERTURA	ESCALA : 1/50
PROFESSOR ORIENTADOR: :FABIANO DIAS	DATA : 16/11/2020

FAACZ
FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

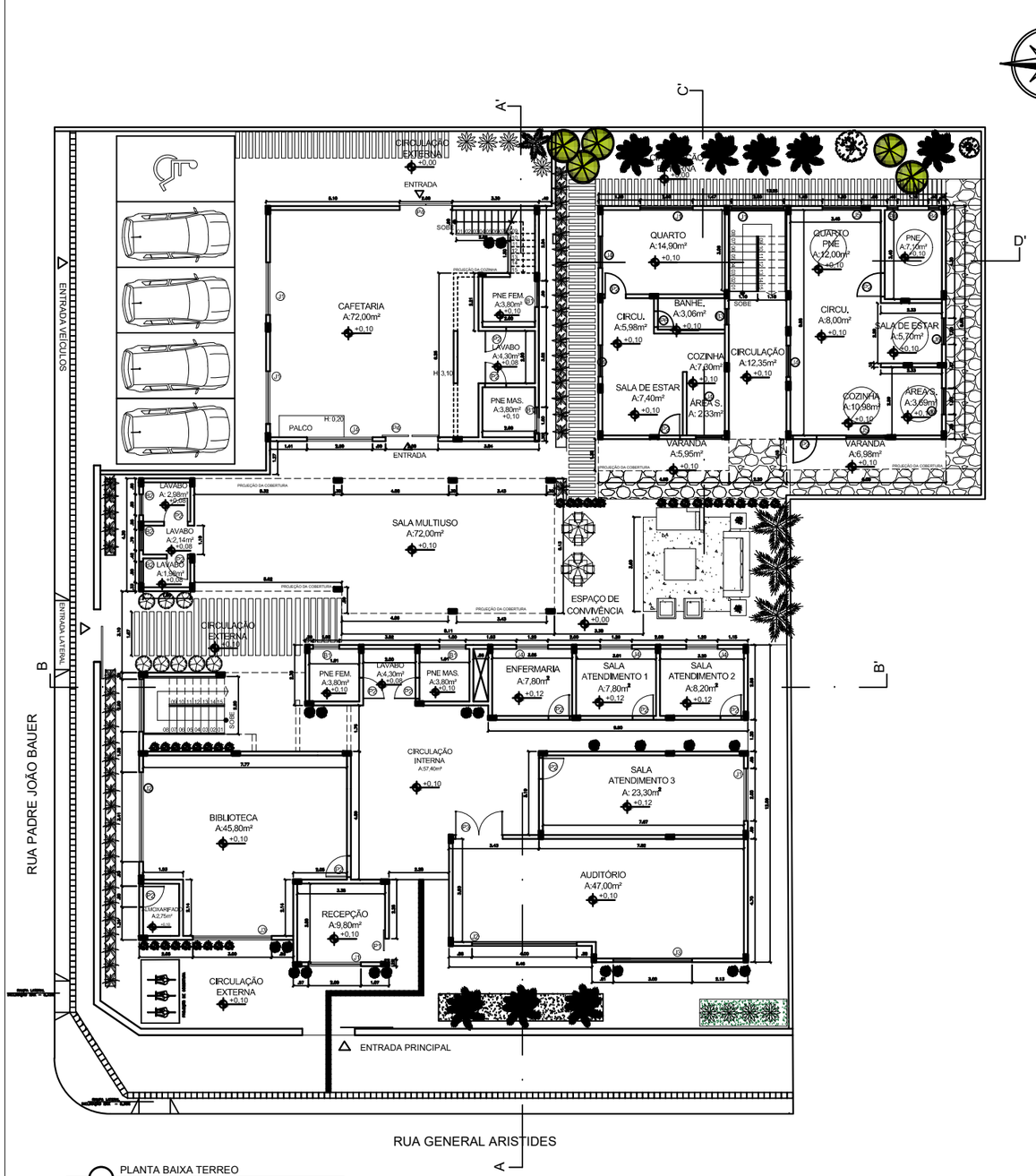
PRANCHA :
02/08

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

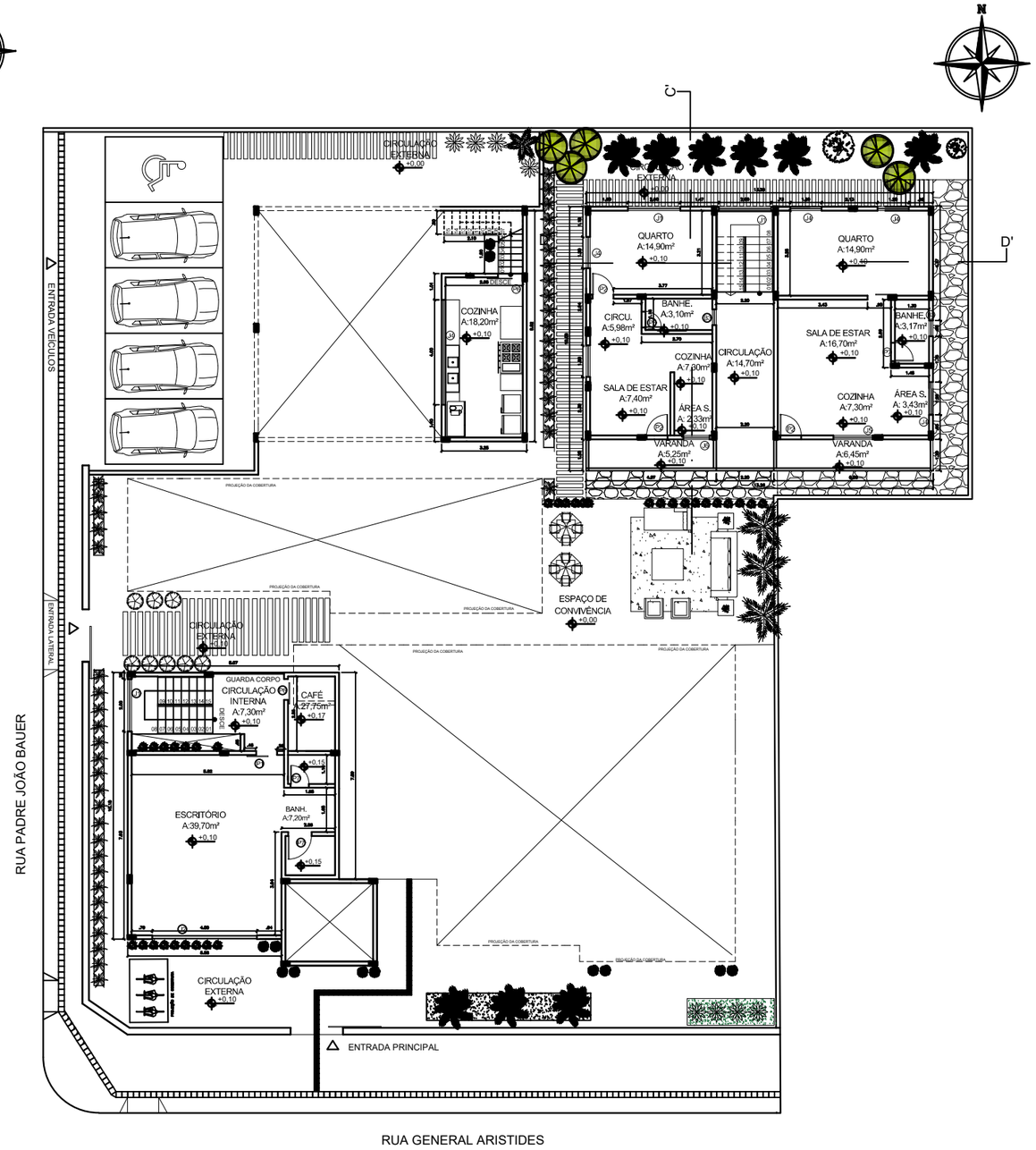
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



PLANTA BAIXA TERREO
ESCALA: 1/50



PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAV.
ESCALA: 1/100

QUADRO DE ESQUADRIAS - PLANTA BAIXA							
PORTAS				JANELAS			
P1	0.80 x 2.10	MADEIRA/ CORRER	01	B1	1.00x0.60x1.1	ALUM./VIDRO	02
P2	0.80 x 2.10	MADEIRA	16	B2	0.80x0.60x1.5	ALUM./VIDRO	01
P3	1.80 x 2.10	MADEIRA	01	B3	0.60x0.60x1.50	ALUM./VIDRO	02
P4	2.00 x 2.10	MADEIRA	02	B4	0.40x0.60x1.50	ALUM./VIDRO	01
P5	0.95 x 2.10	MADEIRA/ CORRER	02	J1	2.00x1.80x0.30	ALUM./VIDRO	10
P6	0.60 x 2.10	MADEIRA/ CORRER	02	J2	4.00x1.80x0.30	ALUM./VIDRO	02
P7	0.70 x 2.10	MADEIRA	02	J3	3.00x1.80x0.30	ALUM./VIDRO	02
P8	2.00 x 2.10	ALUMINIO	02	J4	1.20x1.00x1.10	ALUM./VIDRO	02
				J5	1.50x1.00x1.10	ALUM./VIDRO	02
				J6	1.00x1.00x1.10	ALUM./VIDRO	02
				J7	2.50x1.80x0.30	ALUM./VIDRO	02

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

PROJETO: CASA DE ACOLHIMENTO LGBT - LARES

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TERREA, PLANTA BAIXA PAV 1

ESCALA : 1/100

PROFESSOR ORIENTADOR: :FABIANO DIAS

DATA : 16/11/2020

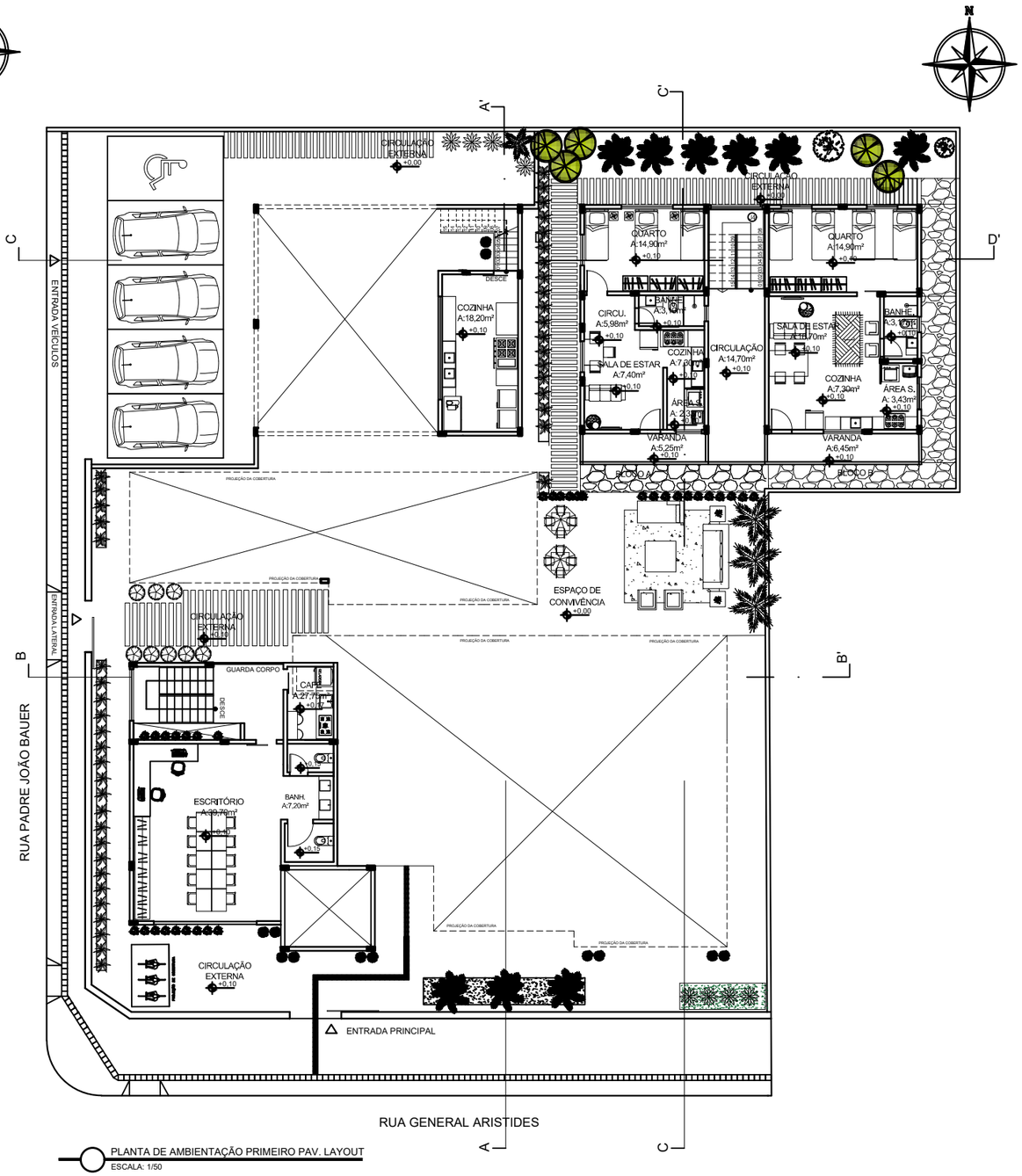
FAACZ
FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

PRANCHA :
03/08

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PLANTA DE AMBIENTAÇÃO TERREO LAYOUT
ESCALA: 1/50



PLANTA DE AMBIENTAÇÃO PRIMEIRO PAV. LAYOUT
ESCALA: 1/50

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

PROJETO: CASA DE ACOLHIMENTO LGBT - LARES

CONTEÚDO: AMBIENTAÇÃO TERREA, AMBIENTAÇÃO PAV I

ESCALA : 1/50

PROFESSOR ORIENTADOR: :FABIANO DIAS

DATA : 16/11/2020

FAACZ
FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

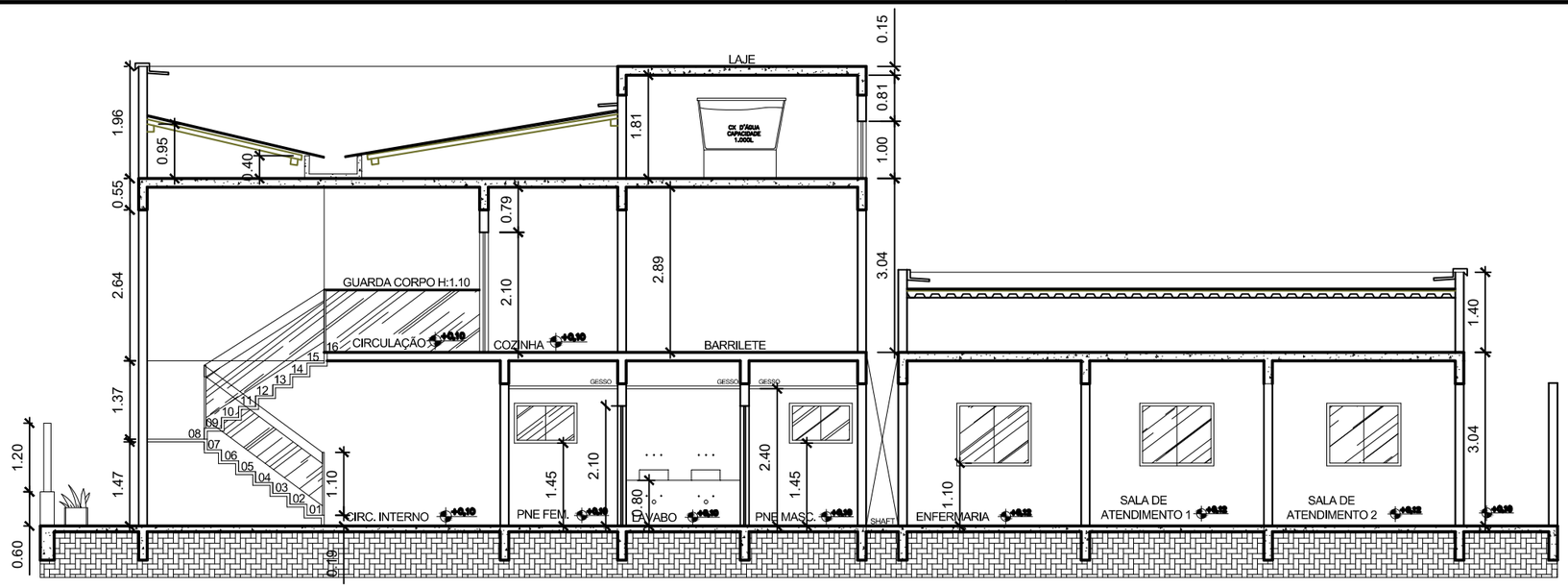
PRANCHA :
04/08

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

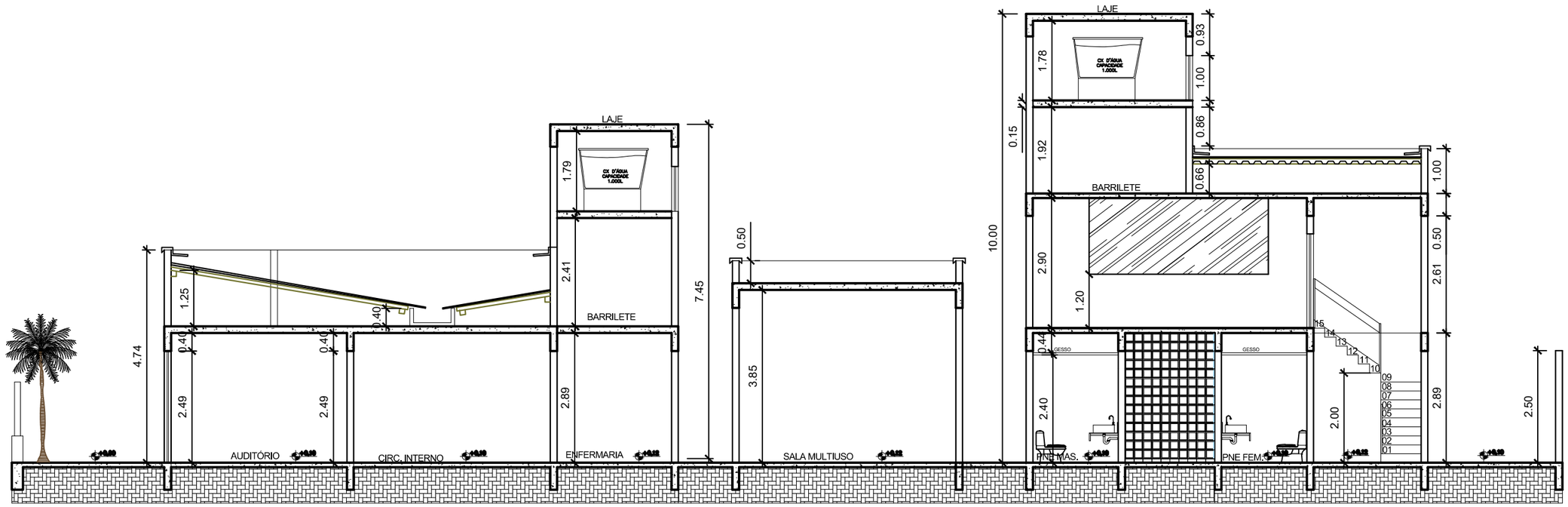
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



CORTE BB"

ESCALA: 1/100



CORTE AA"

ESCALA: 1/100

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

PROJETO: CASA DE ACOLHIMENTO LGBT - LARES

CONTEÚDO: CORTE AA' , CORTE BB'

ESCALA : 1/100

PROFESSOR ORIENTADOR: : FABIANO DIAS

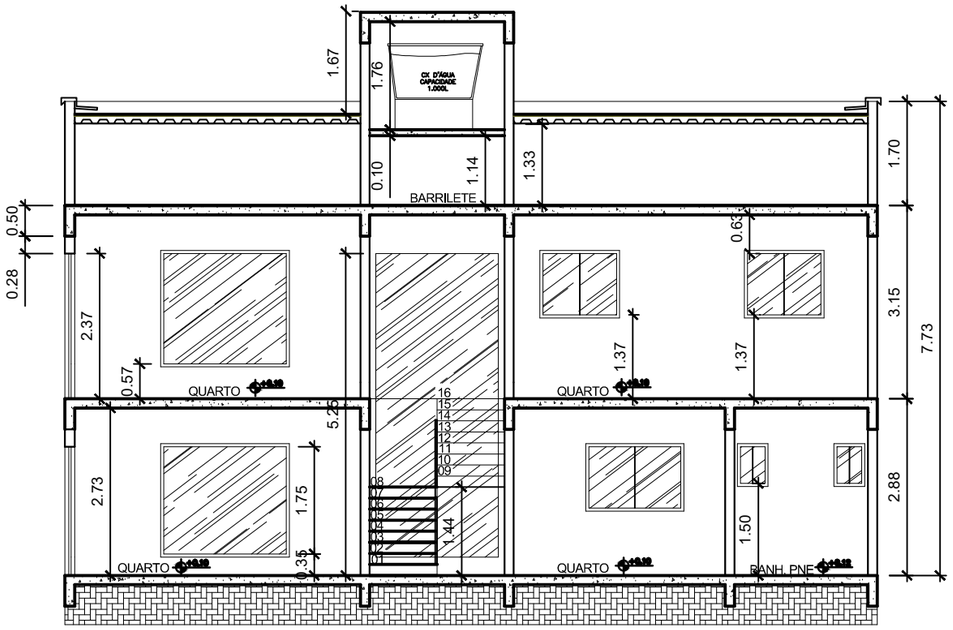
DATA : 16/11/2020

FAACZ
FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

PRANCHA :
05/08

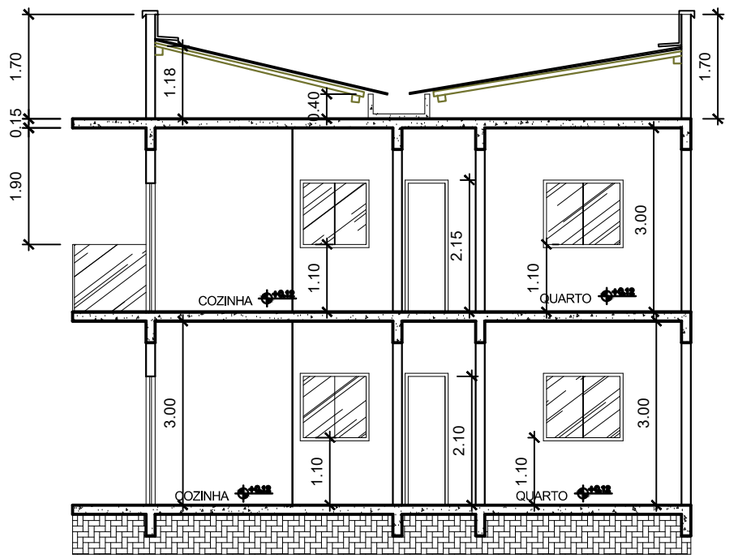
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



CORTE CC"

ESCALA: 1/100



CORTE DD"

ESCALA: 1/100

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

PROJETO: CASA DE ACOLHIMENTO LGBT - LARES

CONTEÚDO: CORTE CC' , CORTE DD'

ESCALA : 1/100

PROFESSOR ORIENTADOR: :FABIANO DIAS

DATA : 16/11/2020

PRANCHA : 06/08

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

VISTA FUNDOS

ESCALA: 1/100

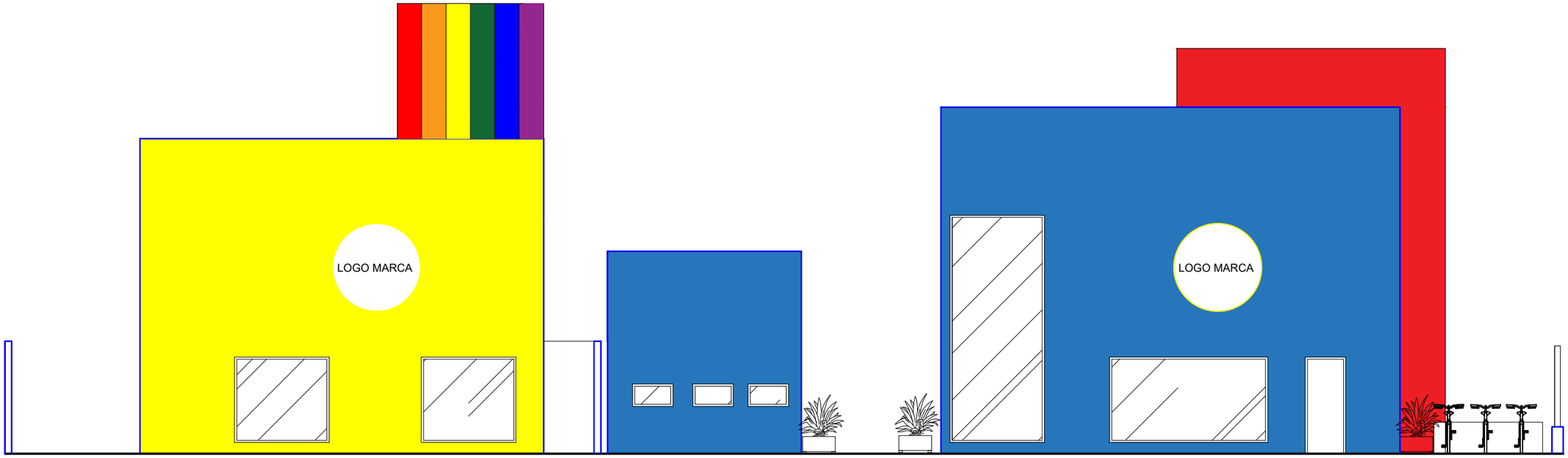
VISTA LATERAL DIREITO

ESCALA: 1/100

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC	FAACZ FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
PROJETO: CASA DE ACOLHIMENTO LGBT - LARES	
CONTEÚDO: VISTA FUNDOS, VISTA LATERAL DIREITA / ESCALA : 1/100	PRANCHA : 07/08
PROFESSOR ORIENTADOR: :FABIANO DIAS / DATA : 16/11/2020	

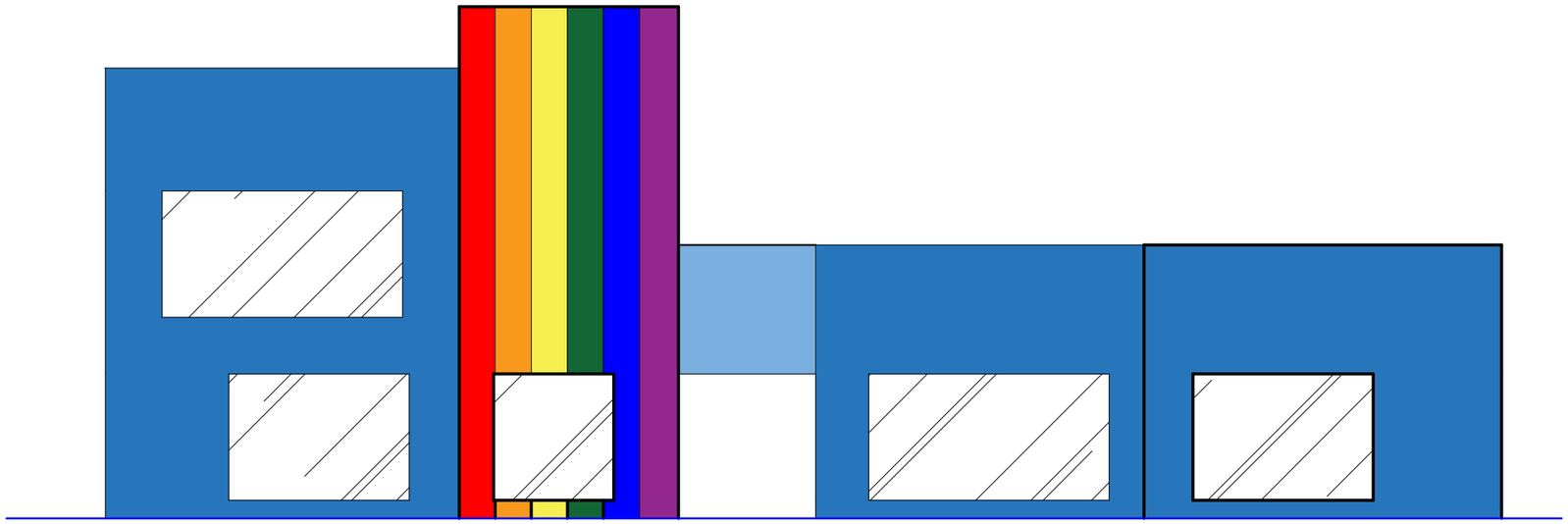
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION



VISTA LATERAL ESQUERDO

ESCALA: 1/100



VISTA FRONTAL

ESCALA: 1/100

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC	
PROJETO: CASA DE ACOLHIMENTO LGBT - LARES	
CONTEÚDO: VISTA FRONTAL, LATERAL ESQUERDO	ESCALA : 1/100
PROFESSOR ORIENTADOR: :FABIANO DIAS	DATA : 16/11/2020

FAACZ
FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

PRANCHA :
08/08

PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION
PRODUCED BY AN AUTODESK STUDENT VERSION